



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 2 de novembro de 2023 | Edição n.º 4774 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



© SARA FERREIRA

Destaque

“Foi um ano muito pesado politicamente para o concelho e isso reflete-se na atividade política”

Ricardo Bastos Sousa é, desde 2022, deputado na Assembleia da República. Focado no trabalho que desenvolve em Lisboa, o social-democrata não se desliga dos problemas locais e faz um retrato da atual situação espinhense. p4,5 e 6

4500 FREGUESIAS

Escola Domingos Capela está em situação degradante

Água da chuva no ginásio e nos corredores do edifício principal e as persianas das janelas estão a cair. p11

4500 ESPINHO

Mudança de contrutora do estádio poderia ter “sido uma nova oportunidade”

Auditoria ao estádio crítica, também, a atuação do Executivo socialista. p7

Buracos nas estradas têm vindo a propagar-se

Mau tempo tem contribuído para o surgimento destas falhas, que deixam os condutores em alerta. p8

OFF

Quando a música é terapia

Sandra Vieira viu-se confrontada com problemas de saúde e foi graças à música que encontrou motivação para recuperar. p23



DEFESA-ATAQUE

“Acho que poderia ter jogado mais alguns anos”

Óscar Amorim, antigo jogador de futebol do SC Espinho. p16 e 17

1,89

MILHÕES de euros para as intervenções no Centro de Saúde de Espinho e nas unidades de Anta, Silvalde e Paramos. p10

NOVEMBRO
E
DEZEMBRO
CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO



visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | “Aderi ao partido com 18 anos, mas antes disso sempre tive uma proximidade muito grande com a JSD e o PSD”

Entrevista. Ricardo Bastos Sousa. Deputado do PSD na Assembleia da República.

4500 ESPINHO

7 | Estádio Municipal. Acordo em verbas para trabalhos complementares faria retomar trabalhos

8 | Buracos nas estradas são a nova “atração” de Espinho

Falhas representam um novo motivo para condutores e peões estarem atentos às estradas.

9 | Saúde. Farmácias fazem balanço positivo de um mês de vacinação

10 | Investimento. Quase 1,9 milhões de euros do PRR para requalificar unidades de saúde Anta, Espinho, Silvalde e Paramos

Antiga escola junto ao Bairro da Ponte de Anta irá receber nova unidade de saúde e a maior fatia da verba.

4500 FREGUESIAS

11 | Silvalde. Escola Domingos Capela já não resiste

Infiltrações incontroláveis de água, persianas a cair e fios elétricos à vista são alguns dos graves problemas enquanto se aguarda pela anunciada requalificação.

PESSOAS E NEGÓCIOS

12 | O novo serviço de lavagem de animais fornecido pela AuAu Banhocas

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. Jiu-Jitsu e Novasemente têm um casamento para durar

Apesar da dificuldade em arranjar apoios, os atletas da antenses têm conseguido trazer medalhas para Espinho.

16 e 17 | Entrevista. “Identifiquei-me, desde logo, com o clube”

Óscar Amorim, antigo jogador de futebol do SC Espinho que passou pelos dragões.

18 | Hóquei em patins. Ainda não se joga no renovado pavilhão

19 | Morreu o último dos fundadores da Académica de Espinho

19 | Futebol Popular. Está de volta a Taça Associação e apresenta um novo formato

OFF

23 | Sandra Vieira: “Foi na música que consegui refúgio”

24 | Encontros de jogos de tabuleiro: primeira edição teve mais de 30 participantes

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Olhar para o futuro

1 - O ano está quase a terminar e em breve seremos levados pela paixão e loucura do Natal. O consumismo apodera-se e o reforço monetário com os subsídios natalícios são uma ajuda extra. Há uma certa magia no ar e tendemos a deixar de lado os problemas. Um pouco como o mês de agosto onde as férias e o calor substituem todos os problemas. Contudo, convém tirar um pouco o pé do acelerador e perceber o caminho tortuoso que teremos pela frente.

As notícias indicam, por exemplo, que o azeite, um dos produtos mais utilizados pelos portugueses, irá bater valores recordes ainda este ano. Estamos a falar de garrafas a custarem quase 10 euros quando já custaram quatro num passado muito recente. Se o Governo avançar com a abolição da política do IVA zero, todos os produtos vão aumentar de valor de venda ao público. O preço dos combustíveis parece estar estável, mas terá tendência para aumentar com os conflitos no Médio Oriente. Além do prejuízo direto para os bolsos dos portugueses, os bens alimentares também serão afetados com esses aumentos. Depois, a cereja no topo do bolo. O aumento do IUC. Entendo as razões ambientalistas para tal avançar. Contudo, a falta de propostas para resolver o alegado problema da poluição dos carros mais antigos, não pode pura e simplesmente ser aumentar o preço do imposto.

São aumentos atrás de aumentos sem que os ordenados acompanhem. Se muitos dizem que a classe média já quase não existe, a tendência será efetivamente de espezinhar ainda mais. É certo que “amanhã é um novo dia”, mas convém acautelar esse novo dia, para poder ser vivido e não sobrevivido.

2 - A Associação Académica de Espinho está de parabéns. Não por celebrar mais um aniversário, mas sim pelo trabalho realizado, até agora, na requalificação e potencialização do pavilhão. Ter uma casa é de enorme importância para um clube e dotá-la das melhores condições é vital para a garantia de sucesso e longevidade. A primeira fase de requalificação está praticamente terminada e o hóquei e também o voleibol são, para já, os grandes beneficiados. Porém, há planos para mais e o clube dos mochos colocará em andamento novas fases sempre com respeito pelo passado, mas com um olhar renovado para o futuro.



Pavilhão da AAE

Cheira a novo Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. A casa da Associação Académica de Espinho sofreu obras de remodelação com destaques para a mudança de piso, mas também iluminação, bancadas e balneários. O conforto para os atletas e adeptos é outro e resta esperar que o “novo” pavilhão seja brindado com conquistas.



Frente marítima

As máquinas do Regimento de Engenharia trabalharam as areias espinhenses reforçando a costa. Contudo, a força do mar, o vento e também a chuva, já terraplanaram a maioria dos montes e as esplanadas já estão, novamente, à merce das ondas. Na zona do Bairro, os sacos de areia deveriam voltar para reforço do local tal como no ano anterior.



Buracos

Um pouco por todo o concelho, as primeiras chuvas de outono vieram revelar as fracas infraestruturas das ruas, povoando as zonas com buracos e abatimentos. Os transtornos são muitos para os condutores, mas também para os peões e moradores. E de pouco serve remendarem, há casos que é mais que urgente uma requalificação da via, como a rua 23 entre a 24 e a 30, por exemplo.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

RICARDO BASTOS SOUSA



© SARA FERREIRA

“Espinho tem condições para ser muito mais daquilo que é hoje”

ENTREVISTA. Ricardo Bastos Sousa, de 42 anos, é deputado do PSD na Assembleia da República. Foi eleito, em 2022, pelo círculo eleitoral de Aveiro e cumpre um mandato até 2026 à frente de várias comissões parlamentares como a Comissão de Negócios Estrangeiros. Apesar de uma vida agora mais centrada em Lisboa, Ricardo Sousa admite não se desligar dos problemas de Espinho, cidade onde nasceu, e mantém uma visão bastante crítica da atual situação política.

LISANDRA VALQUARESMA

Cresceu em Espinho, que memórias tem da sua infância?

Foi uma infância feliz, despreocupada. Fiz toda a escolaridade no centro de Espinho, sempre acompanhado pela família e amigos. Tenho gratas recordações dessa altura.

Vem já da infância a visão de que poderia vir a ter um lugar na política local?

Não se trata de querer um lugar, mas de querer participar e aderir a um projeto. Venho de uma família com alguma participação política. O meu avô materno foi militante fundador do PSD, participante ativo nos momentos iniciais, e o meu pai também teve uma participação cívica no concelho e na cidade assinável, pois foi durante alguns anos autarca na Assembleia Municipal. Portanto, esse interesse sempre existiu desde jovem.

Os primeiros passos foram na JSD Espinho, o que o levou a ingressar?

A adesão aos ideais do partido, evidentemente, e a vontade de participar e de contribuir de alguma forma, quer do ponto de vista local, que sempre foi uma preocupação muito grande que tive e tenho, mas também do ponto de vista nacional na adesão àquilo que foi o projeto do PSD. Desde logo as primeiras recordações que tenho são dos governos do professor Cavaco Silva, mas

depois também com o governo liderado pelo doutor Durão Barroso e, mais tarde, tive oportunidade de trabalhar junto do governo do doutor Passos Coelho.

Aderi ao partido com 18 anos, mas antes disso sempre tive uma proximidade muito grande com a JSD e o PSD, mas a partir dos 18 anos foi quando se fez a participação política mais ativa, tanto que passado dois anos, fui eleito membro da Assembleia Municipal, tinha apenas 20 anos.

Quais eram as suas visões e preocupações nessa época?

As preocupações eram de ver a cidade um bocadinho a perder terreno em relação àquilo que era o contexto regional. Aquilo que tivemos durante muitos anos foi uma cidade que era uma espécie de farol na região. Espinho foi uma cidade, desde a sua génese, que cresceu muito rápido e de forma significativa com equipamentos e valências que permitiram ombrear com cidades com maior dimensão do que a nossa. Fomos freguesia em 1889 e dez anos depois éramos sede de concelho. Foi um crescimento muito grande e até ao momento em que nos fizemos cidade foi um crescimento assinável. Aquilo que vimos depois, na década de 80 e 90, foi que Espinho foi perdendo esse brilho, essa centralidade que tinha no contexto regional. Eu cresci nos anos dessa desaceleração e isso fazia-me

impressão, como faz ainda hoje. Espinho tem condições para ser muito mais daquilo que é hoje.

A família viu com bons olhos a sua participação política?

A família sempre encarou a política mais como um dever cívico que cada um de nós tem com a sua comunidade do que propriamente como uma carreira e sempre me avisaram disso, dizendo que era necessário construir uma carreira para além do percurso político.

Foi um desafio aos 20 anos assumir um papel na Assembleia Municipal?

Foi uma experiência nova e foi um local onde aprendi muita coisa com muita gente. Teve um impacto muito grande para mim porque desde cedo quis participar, contribuir com ideias e projetos e isso teve, depois no meu percurso, uma importância muito grande, já que foi onde ganhei muita experiência.

Nota muitas diferenças da Assembleia Municipal dessa época para a de hoje?

Tenho acompanhado pouco a atividade da Assembleia Municipal, mas aquilo que me têm dito é que tem havido de facto alguma degradação e também acho que isso está relacionado com o momento político que estamos a viver. Este ano foi muito pesado politicamente para o concelho e isso reflete-se na atividade. A assembleia não tem fugido a isso, inclusivamente o presidente já nem

sequer é o mesmo que iniciou o mandato e isso tem sempre impacto. **Assumiu a chefia do gabinete da presidência na autarquia. Como classifica esse desafio?**

Fui convidado para ser chefe de gabinete no último mandato do doutor Pinto Moreira e foi um desafio que abracei com entusiasmo. Não me arrependo de o ter feito, embora seja público que a certa altura do percurso pedi para sair. No entanto, enquanto estive como chefe de gabinete deu-me a oportunidade de ter um panorama completamente diferente do funcionamento da Câmara Municipal e sobretudo dos seus funcionários, bem como da sua qualidade. Foi uma experiência muito enriquecedora e muito importante para mim e hoje, sinceramente, conhecendo aquela casa como conheci, faz-me alguma impressão aquilo que se está a passar, nomeadamente a forma como os funcionários estão desamparados.

Sente desamparo nos funcionários?

Sim e deixo uma palavra de apreço porque sei que o momento que atravessam é muito complicado. A Câmara Municipal tem, neste momento, taxas de absentismo, nomeadamente por baixa médica, que são absolutamente sem precedentes. E isso está relacionado com o último ano político, mas também com decisões que se revelaram pouco acertadas, como a revisão do atual organograma e a destruição da cadeia hierárquica existente que acabou por não ser substituída por uma hierarquia com igual capacidade e dinamismo. Vejo que as coisas estão realmente complicadas e é uma pena porque a Câmara tem funcionários de muita qualidade e que podem perfeitamente preencher os lugares de chefia que foram sendo desocupados. Sei que tem sido um desgaste físico e mental muito grande para algumas pessoas. Às vezes olhamos para a situação política um bocadinho de fora e não percebemos o que vai dentro da máquina.

As queixas de que a Câmara não tem conseguido dar resposta estão relacionadas com isso?

A operação Vórtex foi um momento



Tenho acompanhado pouco a atividade da Assembleia Municipal, mas aquilo que me têm dito é que tem havido alguma degradação”

muitíssimo complicado para o funcionamento da Câmara porque evidentemente obriga a aumentar o escrutínio em algumas áreas, nomeadamente no urbanismo. O escrutínio aumenta a burocracia, o que leva à entropia e, não raras vezes, à paralisia também. Não acompanho com a proximidade que deveria a atividade política do concelho porque estou em Lisboa, mas as pessoas falam comigo e mostram a sua preocupação. Pelos relatos que me trazem, penso que este executivo, neste momento, está paralisado. Acho que a frase pode ser dura, mas é verdadeira.

Como espinhense e como deputado como tem acompanhado o caso Vórtex?

Acompanhei com preocupação porque isto, independentemente de tudo o que se possa apurar, traz um dano reputacional à cidade e traz um impacto muito grande ao funcionamento da Câmara Municipal, como também ao músculo político que a Câmara tinha. Não podemos ignorar que a operação Vórtex resultou da renúncia do presidente, mas uma coisa que pouca gente fala é que também resultou na renúncia do vice-presidente. O que nós tivemos com este episódio foi que nos vimos despojados do presidente e do seu substituto. Acho que fez falta, nessa altura, que as pessoas parassem para pensar se realmente tinham capacidade para executar o mandato com mínimos de qualidade.

Essa reflexão não foi feita?

Naquele momento, julgo que foi um

bocadinho mais fuga para a frente do que propriamente uma reflexão muito profunda sobre a questão. De qualquer forma, a continuidade e a tomada de posse da atual presidente é um sinal de que acha que tem de levar o mandato até ao fim e aquilo que nós hoje temos que fazer é uma avaliação se essa análise teve sentido. Acho sinceramente que as coisas não estão a correr muito bem. **Houve algum feedback dos partidos relativamente a esta situação?**

Um caso onde duas figuras importantes nos dois partidos, um presidente de Câmara e um deputado, são acusados pelo Ministério Público num caso de corrupção evidentemente que tem impacto e que é comentado. É visto com apreensão por toda a gente e não dá para contornar. **Fragilizou de alguma forma o PSD?**

Acho que estes episódios fragilizam sempre os partidos que estão envolvidos, não há como fugir a isso, mas também fragiliza o próprio sistema político. Ao mesmo tempo é importante perceber que, apesar de tudo, a justiça vai funcionando e vai tentando escrutinar aquilo que é a atividade dos poderes públicos.

Candidatou-se à presidência da comissão política concelhia. O que pretendia para Espinho?

Candidatei-me à concelhia em 2020 e aquilo que sentia era que, passado 12 anos de poder do PSD, precisávamos de apresentar à cidade uma coisa diferente. As receitas não podiam ser as mesmas, se nós enveredássemos por uma solução de mera continuidade arriscar-nos-íamos a perder e foi isso que motivou a minha candidatura. Pretendia, naquele momento, de uma forma serena e atempada, refletir sobre o que podíamos oferecer à cidade a partir daí com um novo projeto político.

Como olha atualmente para a comissão política?

Depois de uma derrota política, a situação é sempre muito complicada. Os partidos passam sempre por momentos em que precisam de se reorganizar. Acho que esta comissão política está a fazer o esforço possível para tentar reorganizar o partido. É



Ricardo Sousa é deputado do PSD na Assembleia da República desde 2022. Foi eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro e integra três comissões parlamentares

evidente que tínhamos, há um ano, um horizonte temporal diferente daquele que temos hoje, mas as coisas foram um bocadinho aceleradas pelas circunstâncias políticas locais.

Assume desde 2022 o papel de deputado na Assembleia da República. O que significou para si ter sido eleito pelo Círculo Eleitoral de Aveiro?

Significou um gosto e uma honra muito grande. É evidente que o lugar de deputado é um lugar nacional, de participação política nacional, mas tenho um vínculo ao concelho e ao distrito e só me faria sentido se conseguisse manter esse vínculo.

Apesar de ser um lugar nacional, tem chamado à atenção para vários

problemas locais, como a situação do hospital de Espinho ou a habitação no Complexo Habitacional da Ponte de Anta. Isso é importante para si?

Sim. As minhas comissões parlamentares pouco estão relacionadas com os problemas locais, mas complementarmente a isso tenho acompanhado alguns dossiers que têm impacto para a cidade. A questão do hospital é muitíssimo relevante porque é um equipamento que está subaproveitado. Acho que fazia sentido Espinho ter um serviço de urgência ou atendimento permanente, que pudesse, de alguma forma, aliviar a pressão das urgências do



25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Centro Hospitalar de Gaia-Espinho. Era importante fazer uma triagem daqueles doentes que terão que ser encaminhados para o hospital, mas há pessoas que recorrem às urgências por variadíssimas coisas e que, por vezes, não justificam essa deslocação. Tenho um exemplo pessoal, pois o meu filho rachou o lábio às 22 horas e, como sabemos, não havia nenhum serviço em Espinho que pudesse resolver o problema e então tive que me dirigir a Gaia. Acho sinceramente que se ganharia com este tipo de valência.

E a questão do Complexo Habitacional da Ponte de Anta?

É algo que me preocupa. O grosso dos imóveis é propriedade do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) e apesar da resolução dos problemas dos imóveis do município, através do programa 1º Direito, o que é certo é que a maior parte do bairro não vai ter os problemas resolvidos. Portanto, é necessário criar uma solução que permitisse que o IHRU transmitisse a propriedade dessas frações para a esfera do município, evidentemente com o envelope financeiro necessário para se fazer a requalificação. A partir daí o bairro ficaria, na sua maioria, sob gestão camarária. Assim podia haver a possibilidade de pensar a utilização daquele espaço de outra forma e colocar o bairro ao serviço dos problemas de habitação que vamos tendo.

Há outra situação que considera relevante?

Sim, a Linha do Vouga. O PSD tem insistido muito junto do ministro das Infraestruturas porque é ponto assente que a linha tem que ser requalificada e a dúvida é sobre como se fará. Uma das hipóteses que está em cima da mesa é voltarmos a ter a Linha do Vouga no centro da cidade, no local onde justamente quisemos tirar as linhas de comboio. Tanto quanto me é dado a perceber, a Câmara não se põe de fora dessa solução e acho isso absolutamente incompreensível. Gastamos milhões de euros para tirar a linha da superfície e agora vamos aceitar uma solução que é de recurso? Isso não faz nenhum sentido, nem para nós enquanto concelho, nem como solução de mobilidade para a Área Metropolitana do Porto.

O que faz sentido para si?

A alteração da bitola da Linha do Vouga para permitir que ligue diretamente à Linha do Norte para que possamos ter uma solução de mobilidade ferroviária com condições e atratividade que vá do Porto a Aveiro, passando em Oliveira de Azeméis. Há um movimento pendular que é preciso ser assegurado.

Já que falamos em mobilidade, como tem acompanhado a questão da Linha de Alta Velocidade e o impacto que poderá ter no concelho?



© SARA FERREIRA

Candidatou-se à presidência da comissão política concelhia em 2020



A Câmara Municipal tem, neste momento, taxas de absentismo, nomeadamente por baixa médica, que são absolutamente sem precedentes”

A discussão não está ainda encerrada, mas é evidente que é uma situação que nos preocupa e que temos que ter atenção. Julgo que valia a pena que os poderes públicos se juntassem para definir qual seria a posição que temos que adotar. A linha tem que passar em algum local, temos noção disso, e eu como deputado tenho sido confrontado com muitos casos de concelhos que não querem a linha a passar nos seus territórios. A alta velocidade é muito importante, mas ninguém a quer à porta, portanto esta é uma situação que tem que ser vista com equilíbrio e gostava de saber qual é a posição que a Câmara Municipal tem em relação a isto, pois não é algo que se perceba ainda muito bem.

Como olha para o impasse em que se encontra o Estádio Municipal?

Olho com muita perplexidade. Qualquer Câmara Municipal tem que ter um princípio de que há uma certa continuidade quando há uma

transição de poderes. Podemos ser de partidos diferentes, mas vamos representar a mesma entidade, portanto temos que defender os interesses do município. Independentemente dos problemas que o processo do Estádio Municipal traga, eu ainda não percebi qual é a posição que a Câmara tem. Ainda não percebi se este executivo quer ou não construir o estádio. Mandou-se fazer uma auditoria à obra, mas em relação ao comunicado olhei para ele com algum espanto. O executivo não se coíbiu de pôr a posição da Câmara em xeque, protegendo mais os interesses do empreiteiro do que propriamente os interesses que devia defender. Não podemos fazer isto, mesmo que queiramos criticar o executivo anterior pelas opções políticas que tomou. São os interesses do município que temos que salvaguardar.

Viu com agrado a auditoria pedida pela atual presidente no início do mandato?

A presidente quando tomou posse solicitou uma auditoria ao IGF, e do meu ponto de vista bem, porque entendia que havia dossiers que precisavam ser escrutinados. O IGF declarou-se incompetente para fazer essa auditoria. Os problemas que precisavam de ser escrutinados deixaram de necessitar escrutínio? Que tipo de auditoria a Câmara vai fazer? A resposta veio e não há nenhuma posição em relação a uma questão que considero muito importante para o próprio funcionamento da estrutura, não só na área do urbanismo, mas também na área financeira que

são as duas que, no meu ponto de vista, estão mais paralisadas e a precisar de respostas.

E os espinhenses também precisam dessas respostas?

Evidentemente. Aquilo que temos sentido em relação ao urbanismo é que hoje um pedido de licenciamento é um calvário para particulares, empresas e instituições. O problema dos particulares é grave, mas para mim é incompreensível como é que há instituições que têm investimentos à espera, que não necessitam de dinheiros públicos, e não são criadas as condições. Aquilo que se percebe é que a Câmara está atolada e paralisada.

Integra várias comissões parlamentares. Qual a mais desafiante?

Integro a Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, a Comissão de Assuntos Europeus e a Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados. E, em relação às primeiras duas, têm sido anos desafiantes porque sou eleito deputado em janeiro de 2022 e, desde fevereiro desse ano, que temos um conflito na Ucrânia que tem impacto e tem gerado um debate muito aceso e atual sobre a possibilidade de alargamento da União Europeia.

Quais são os seus objetivos futuros?

Os meus objetivos têm que ser medidos no horizonte temporal dos meus mandatos. Tenho um mandato até 2026 que conto cumprir até ao fim. **Gostava de um dia chegar a líder do PSD?**

Não tenho a visão que essa questão tenha que ser colocada dessa forma. Ser líder do PSD é uma tarefa de uma responsabilidade monumental porque um líder do PSD é alguém que se arrisca a ser primeiro-ministro e as pessoas que aspiram a ser líderes do PSD têm que fazer uma reflexão sobre se têm ou não condições para serem primeiro-ministro. Essa não é uma reflexão que me veja a fazer neste momento.

E uma candidatura à Câmara Municipal?

Neste momento, o que tenho pela frente é o cumprimento do meu mandato, que prometi cumprir até ao fim. E o mandato ultrapassa o horizonte das próximas eleições autárquicas, portanto, estou focado no meu trabalho. Essa pergunta é muito natural no sentido em que sou um protagonista político ativo e as pessoas têm tendência, quando olham para o leque de possibilidades de candidatos, reparar primeiro naqueles que são os protagonistas mais visíveis, mas acho que não tem que ser assim. Há muitas pessoas com percursos profissionais muito diversos que têm muitas condições para serem candidatos à Câmara Municipal de Espinho. Acho que o meu partido, mais do que um protagonista, precisa neste momento de iniciar um caminho de auscultação, debate e atração de uma parte substancial da sociedade civil e daqueles que podem contribuir para a construção de um projeto que seja modernizador para a cidade, que tenha características que permitam recolocar a cidade num patamar em que já esteve.

O que deseja para Espinho?

Em primeiro lugar e num curtíssimo espaço de tempo desejo que consiga ultrapassar este momento político que ainda vive e que ainda tem consequências no funcionamento e desenvolvimento do concelho. De seguida, aquilo que quero é que Espinho consiga utilizar, de forma eficiente, todo o potencial que tem, nomeadamente o potencial turístico e económico, que é muito e está subaproveitado. E o subaproveitamento está relacionado um pouco com a falta de estratégia que tem existido na cidade. Hoje temos um tecido económico muito terceirizado e acho que devíamos olhar para isso com alguma preocupação. Devemos tentar diversificar os investimentos que são feitos em Espinho. O casino é hoje, inquestionavelmente, o maior e mais importante investimento económico que temos, mas acho que executivo deve ter a preocupação de trazer outras atividades para o concelho que possam fazer desenvolver e sobretudo dar músculo e massa crítica. •

4500 Espinho

ESTÁDIO MUNICIPAL

Auditoria aponta críticas (também) ao Executivo socialista

Auditoria técnico-financeira ao projeto do Estádio Municipal revela que a cessão contratual, feita há um ano, foi uma “nova oportunidade para refletir qual o caminho a seguir”. O relatório diz ainda que a suspensão da obra não está “formalizada em auto próprio”, que um acordo das verbas destinadas a trabalhos complementares já poderia ter retomado a construção e que a fatura de “circunstâncias não previstas” excede o limite de 10% legalmente previsto.

MANUEL PROENÇA

O RELATÓRIO DA AUDITORIA técnico-financeira do Estádio Municipal de Espinho aponta críticas à cessão da posição contratual entre a PEMI (primeira empresa responsável pela construção do estádio) e a ABB, aprovada em reunião de Câmara a 3 de outubro de 2022. Face ao “histórico de ocorrências” no projeto, os auditores consideram que a cedência de posição “poderia ter sido uma nova oportunidade para refletir qual o caminho futuro a seguir”.

O relatório, agora conhecido, e conforme já havia sido noticiado, refere-se aos custos da obra que se estima que possa atingir um valor da ordem dos sete milhões de euros. Quanto aos trabalhos não incluídos na empreitada, a única verba que é possível prever refere-se “à execução do sistema de iluminação do campo de jogos que se estima em 400 mil euros”, um valor a que “haverá que somar” as verbas para ligação às redes públicas, a execução de arranjos exteriores e, “eventualmente”, a criação da bilheteira Norte e respetivo acesso.

De acordo com este documento, os auditores apuraram que “os trabalhos encontram-se suspensos desde o início do mês de março de 2023, devido à ausência de respostas do dono de obra (Câmara Municipal) a diversas questões técnicas que carecem de esclarecimentos por parte da equipa de projeto” e acrescentam que “esta suspensão não se encontra formalizada em auto próprio”.

Os autores do documento apontam os trabalhos complementares da obra para as propostas para a Consolidação de Solo de Apoio ao Muro Pré-fabricado em L para um valor de 198.781,92 euros reclamados



Os trabalhos encontram-se suspensos desde o início de março de 2023



pela ABB, não tendo havido acordo entre a fiscalização e a entidade executante. O valor validado pelo dono da obra foi de 36.660,52 euros. Os restantes trabalhos complementares tiveram o acordo da fiscalização e da ABB, como a Drenagem de Pavimentos sob Bancada Norte

e Poente (29.586,82 euros) e o Movimento de Solos para base do Campo Relvado (10.216,67 euros). Havendo acordo em todas estas verbas, segundo os auditores, isso “permitiria a retoma dos trabalhos”.

Obra suspensa, mas sem auto próprio

Com tantas derrapagens e alterações, a auditoria constata, também, que “os trabalhos complementares resultantes de circunstâncias não previstas já contratualizados excedem o limite de 10% previsto no Decreto-Lei n.º 111B/2017, pelo que não será possível ordenar à entidade executante outros trabalhos complementares no contexto do atual contrato”.

O relatório diz que há que ter em consideração o valor do desacordo relativo à proposta para a Consolidação de Solo de Apoio ao Muro Pré-fabricado em L (€ 162.121,40), que “poderá vir a ser objeto de reclamação futura” por parte da ABB.

O documento refere-se à situação atual da empreitada cujos aspetos mais relevantes considera ser a suspensão dos trabalhos no início de março de 2023 por parte da ABB “com fundamento na inexistência de frentes de trabalho devido à ausência de respostas do dono de obra sobre diversas questões técnicas que carecem de esclarecimentos e/ou soluções dos projetistas”.

Entendem os auditores que “não existe formalização desta situação em auto de suspensão” e que “a ABB ainda não apresentou plano de trabalhos atualizado após a cessão da posição contratual”.

O relatório refere, também que “a data da conclusão da obra decorrente do prazo contratual acrescido das duas prorrogações de prazo aprovadas e que consta do plano de trabalhos em vigor é 1 de setembro de 2023” e que “o valor acumulado de trabalhos contratuais faturados até à presente data é de € 1.051.839,07, o que representa uma execução de 23,51% do valor contratual”.

O valor acumulado de trabalhos complementares faturados “é de € 381.658,30, o que representa uma execução de 73,74% do valor do contrato adicional”.

O relatório diz que “estão pendentes de formalização em segundo contrato adicional os trabalhos complementares propostos pela ABB e já aprovados pela Câmara Municipal Espinho (€ 76.464,01)” e que o desacordo de valores entre a fiscalização e a ABB “poderá vir a ser reclamado por esta”.

Segundo o documento “existem trabalhos da lista de erros e omissões de 29 de março de 2021 que não foram aprovados pelo dono de obra e que poderão vir a ser objeto de reclamação pela ABB” e que o desacordo registado pela PEMI [Contrato Adicional n.º 1 – de 27/04/2022, assinado sob reserva pela PEMI], poderá vir a ser objeto de reclamação pela ABB”. •

VALORES JÁ CONTRATUALIZADOS E CONTABILIZADOS

Autos contratuais já emitidos
€ 1.051.839,07

Saldo de trabalhos contratuais
€ 3.422.031,47

Autos 1º Adicional já emitidos
€ 381.658,30

Saldo trabalhos 1º Adicional
€ 135.892,14

Revisão de preços de Trabalhos Contratuais já emitidos
€ 132.168,44

Revisão de preços de Trabalhos Complementares já emitidos
€ 72.537,21

Total
€ 5.196.126,63

VALORES DE TRABALHOS COMPLEMENTARES A CONTRATUALIZAR

Trabalhos Complementares relativos a proposta de 2.º Adicional
€ 76.464,01

Estimativa de trabalhos complementares que poderão vir a ser reclamados (desacordos de adicionais – trabalhos complementares relativos a capítulos ainda não executados, acessos):
€ 500.000,00

Total
€ 576.464,01



Os trabalhos encontram-se suspensos desde o início do mês de março de 2023, devido à ausência de respostas do dono de obra”

Relatório da auditoria

4500 Espinho

RUAS

Buracos obrigam condutores a fazerem autênticas gincanas

O problema tem vindo a adensar-se nas últimas semanas, muito por culpa das fortes chuvas que se fazem sentir. Buracos tornam a circulação automóvel ainda mais difícil colocando em perigo automobilistas e também os peões.

GONÇALO RIBEIRO

NOS ÚLTIMOS DIAS, o município de Espinho tem enfrentado um desafio crescente com o aparecimento de buracos e falhas nas estradas, criando condições altamente desfavoráveis para os condutores. A ocorrência destas falhas tem se acentuado consideravelmente em virtude do mau tempo, mas os já clássicos problemas dos rebentamentos de condutas também ajudam. Os problemas englobam um notável aumento no congestionamento do tráfego, uma considerável complexidade na mobilidade dos condutores e a visível degradação da imagem urbana, acarretando, adicionalmente, perigos iminentes para os que estão ao volante.

Um problema central

A propósito da degradação da imagem urbana, dificilmente podia haver 'melhor' lugar para o surgimento de um buraco do que a rua 8, perto do cruzamento com a rua 15, uma vez que se encontra numa zona central da cidade.

Entre as pessoas que têm de lidar com esta nova atração estão Nicole Almeida e Ana Beatriz Silva, trabalhadoras do ginásio Go Fitness, da rua 8, que abrirá em breve. As duas não estão exatamente certas da data em que o buraco surgiu, mas apontam para duas a três semanas. Sem surpresas, a situação não agrada às trabalhadoras. "Penso que já podiam ter arranjado a estrada. A situação acaba por ser complicada porque o trânsito costuma concentrar-se nesta zona da cidade. O buraco gera situações de cedência de passagem, que nem todos respeitam", explica Nicole, que alerta para momentos em que os ânimos de alguns condutores se podem exaltar.

A trabalhadora alerta para uma situação relacionada com a grade que se encontra na sinalização do buraco. A sua colega, Ana Beatriz, informa que a grade já caiu várias vezes.

Para Nicole, a situação já podia ter sido resolvida pela Câmara Municipal de Espinho, uma vez que este "não é um estrago assim tão grande, que é fácil de resolver, nem que seja temporariamente, com um pouco de areia e alcatrão".



A trabalhar na mesma rua estão os trabalhadores da Clínica Dentária Pacheco. O buraco também não passou despercebido a Jorge Pacheco, que recorda que "há uns meses a situação era idêntica". "Não creio que a nossa atividade venha a sofrer com o buraco, mas este cria, de facto, algum transtorno a nível de trânsito", avalia. Para o médico dentista, a verdadeira "praga" são os parquímetros, queixando-se do facto de não poder sequer pagar pelo dia inteiro.

As novas "rotundas"

Infelizmente para a cidade, os buracos não terminam na rua 8. No cruzamento da rua 23 com a 26 é possível contabilizar mais um buraco e, uns metros mais à frente, no cruzamento da rua 25 com a 26, existe outro. Estas duas falhas deram origem a duas das mais recentes "rotundas" de Espinho. A situação chamou a atenção de Maria Pereira, que considera a situação como perigosa. "É um perigo, principalmente, para quem esteja

a conduzir de noite pois podem ir contra o buraco", ressalva.

Ainda no município, mas na freguesia de Anta, mais concretamente na rua das Escolas, surgiu um buraco que provocou transtornos aos condutores. O acesso à rua de Esmojães foi, inclusivamente, fechado, o que obrigou várias famílias a circular pela rua da Bloqueira. Contudo, no dia seguinte, terça-feira, a barreira foi retirada e a via aberta, forçando as viaturas a passar por cima do buraco. Na mesma freguesia, há ainda o caso do buraco da N109, perto da Ponte de Anta.

Em Silvalde e até Paramos, o estado da Estrada Nacional piora de dia para dia. Há zonas em que os condutores são forçados a reduzir drasticamente a velocidade para poder contornar as lombas e os buracos. Recorde-se que a autarquia tinha anunciado, em tempo oportuno, ter reunido com a Infraestruturas de Portugal para resolver o problema. Contudo, ainda não há solução. ●

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Exportação automóvel

O setor automóvel tem uma enorme preponderância na economia portuguesa. As empresas multinacionais de produção automóvel, como por exemplo a "Autoeuropa", têm um enorme impacto direto e indireto na economia nacional, sendo que, qualquer paragem na produção se torna de imediato notícia de destaque, pelo impacto que tem nas contas nacionais e na vida de milhares de pessoas.

Apesar de, há muito, a produção automóvel ser importante na economia portuguesa, o setor tem crescido imenso na última década. Entre 2010 e 2022, o valor das exportações de veículos automóveis cresceu, a preços constantes, 66%, atingindo os 8,7 mil milhões de euros, em 2022 (ainda abaixo dos 9,6 mil milhões de euros que foram atingidos em 2019, antes da pandemia). Este valor representa 11% do valor total das exportações portuguesas no último ano.

Entre os países com maior peso nas exportações portuguesas, em 2022, encontram-se a Espanha (25% do valor total das exportações), a Alemanha (17%) e a França (16%).

A Autoeuropa foi fundada em 1991 e representou um importante motor de crescimento económico português, poucos anos depois da entrada na CEE, atual União Europeia. Recentemente, a Autoeuropa teve de suspender parcialmente a sua produção, com um impacto grande em milhares de trabalhadores, numa das mais importantes fábricas em Portugal, e uma das principais fontes de exportação do nosso país.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
30 de outubro de 2023

Exportações de automóveis cresceram 66% na última década

Evolução do valor das exportações de veículos automóveis*, a preços constantes (mil milhões €)



* Para além de veículos automóveis inclui também rebocos e semi-rebocos. ** Não inclui a Irlanda do Norte.
Fonte: INE | Produção a 20 de outubro de 2023 • maisfactos.pr

+ factos

SAÚDE



Vacinação contra a gripe e Covid em velocidade de cruzeiro

A vacinação contra a gripe e a Covid-19 arrancou a 29 de setembro nas farmácias. A adesão, segundo os farmacêuticos, tem sido extraordinária e constitui uma medida a aplaudir. As farmácias asseguraram a inoculação, em simultâneo, das duas vacinas para pessoas com 60 ou mais anos, numa iniciativa que visa facilitar e incentivar a deslocação dos mais idosos à rede de farmácias portuguesas em vez dos centros de saúde.

MANUEL PROENÇA

PELO MENOS em Espinho, a medida do Governo de recorrer às farmácias portuguesas para a administração das vacinas da gripe e da Covid-19 foi bem acolhida, quer por parte dos farmacêuticos, quer dos utentes.

"A vacinação está a correr muito bem e a adesão tem sido muito boa. Foi uma forma simples e uma medida que aproximou as pessoas das farmácias", afirma Carlos Machado, delegado da Associação Nacional de Farmácias (ANF) na zona de Espinho e Ovar e responsável pela Farmácia Machado, em Paramos. "É, sem dúvida, uma medida facilitadora para os utentes e um serviço de extensão ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)", acrescenta.

Segundo o farmacêutico, "a estratégia foi a de aliviar os centros de saúde, num trabalho de comple-

mentaridade que, assim, terão mais tempo para dar resposta a outras situações", evidencia.

Por questões práticas, também nas farmácias há a necessidade de um agendamento da vacinação. Trata-se de um procedimento que visa "evitar o desperdício" e que constitui uma poupança para o erário público. "Temos de fazer um pedido semanal de vacinas, sobretudo a da Covid-19, porque a vacina vem em frascos de seis doses cada", explica Carlos Machado, acrescentando que "a gestão é feita de forma rigorosa". Por isso, a vacinação está a ser feita "com muita calma e respeitando o protocolo do SNS", afirma.

Segundo Carlos Machado, a sua farmácia "está a agendar cerca de 30 vacinas por dia" e há estratégias para que, quando alguém falha, se entre em contacto com outros utentes para tentar preencher a lacuna.

Farmacêuticos aplaudem a medida

A vacinação está em velocidade de cruzeiro e os próprios farmacêuticos reconhecem as mais-valias, sobretudo para a população idosa. Segundo João Dias (Farmácia Santos, na rua 19), "houve uma grande procura da vacinação por parte da população com mais de 60 anos de idade. É gratuita e a proximidade da farmácia com a população é um fator mobilizador", afirma, acrescentando que "a medida implementada pelo Ministério da Saúde veio dar maior fluidez à própria vacinação".

João Dias pensa que "a medida peca por tardia, mas ainda assim as farmácias deram uma boa resposta adaptando-se muito bem às exigências impostas".

O farmacêutico diz que na Farmácia Santos, neste primeiro mês, "já

foram vacinadas algumas centenas de pessoas".

Sílvia Rodrigues, da Farmácia Teixeira, na avenida 8, considera que a vacinação "tem corrido muito bem, com um elevado número de utentes inscritos". "Apesar do enorme desafio que a missão abarca, temos conseguido dar resposta às inúmeras solicitações, o que nos deixa orgulhosos e com um sentimento de dever cumprido", sublinha.

Sílvia Rodrigues diz que os farmacêuticos já têm "formação e estudo das especificidades das vacinas contra a gripe e Covid-19, desde o seu armazenamento, preparação e administração" e isto implicou "alguns ajustes no que respeita ao trabalho de equipa, sendo necessária uma maior cooperação e flexibilidade dos profissionais". "Esta fase comporta, quase em exclusivo, um farmacêutico para a logística de todo o processo de vacinação e foi criado um espaço dedicado, com todos os requisitos e elevados padrões de conforto e comodidade", acrescenta.

A farmacêutica afirma que "o feedback tem sido extremamente positivo e gratificante" e que a sua farmácia "tem recebido inúmeros elogios" pela sua adesão à campanha de vacinação.

Solução cómoda nas freguesias

Na Farmácia Conceição, em Silvalde, a procura da vacinação tem estado, também, dentro das expectativas. Segundo o farmacêutico Joaquim Ferreira, "as pessoas têm aderido mais à vacina da gripe, mas o processo tem estado a decorrer dentro daquilo que esperávamos". De acordo com o farmacêutico, "em Silvalde as pessoas têm recebido muito bem a medida porque deixaram de ter de se deslocar a Grijó, ao centro de vacinação. A farmácia fica muito mais perto e isto incentivou imenso a população com mais idade", salienta.

Joaquim Ferreira entende que "os farmacêuticos têm dado todas as provas de que estão habilitados a dar a vacinação" e que, à semelhança de outros locais, Silvalde não tem sido exceção e "tem tido sucesso neste processo que é facilitador para a população idosa, que já não necessita de se fazer acompanhar por familiares. Os casais, por exemplo, chegam a fazer o agendamento para a mesma altura", relata.

Albino Silva, cidadão paramense deslocou-se à Farmácia Machado, à hora agendada, para tomar as duas vacinas, mostrou-se satisfeito com esta possibilidade. "Não pagamos nada pela vacina e, por isso, decidi vir tomá-la à farmácia", comentou. •



Foi uma forma simples e uma medida que aproximou as pessoas das farmácias cuja rede é grande e de proximidade com a população"

Carlos Machado, delegado ANF



"A medida peca por tardia, mas ainda assim as farmácias deram uma boa resposta adaptando-se muito bem às exigências impostas"

João Dias, Farmácia Santos



"Esta fase comporta, quase em exclusivo um farmacêutico para a logística de todo o processo de vacinação"

Sílvia Rodrigues, Farmácia Teixeira



"À semelhança de outros locais, Silvalde não tem sido exceção e tem tido sucesso neste processo que é facilitador para a população idosa"

Joaquim Ferreira, Farmácia Conceição

4500 Espinho

CANDIDATURA AO PRR

Antiga Escola Anta 3 irá acolher Unidade de Saúde

A antiga Escola Anta 3, na Ponte de Anta, será requalificada para acolher uma nova Unidade de Saúde. A candidatura do Município de Espinho ao PRR, no valor de 1,89 milhões de euros, contempla também o Centro de Saúde de Espinho e os polos de Silvalde e Paramos. Oposição diz que os valores inscritos no processo não têm "qualquer explicação".

MANUEL PROENÇA

A **CÂMARA MUNICIPAL** de Espinho aprovou por unanimidade, em reunião extraordinária, a proposta de celebração de contratos-programa com a Administração Regional de Saúde do Norte com vista à apresentação de candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para intervir nas unidades de saúde do concelho. Trata-se de uma verba de 1,89 milhões de euros destinada à renovação do Centro de Saúde de Espinho, na USF Mar à Vista (polos de Silvalde e de Paramos) e à construção da nova Unidade de Saúde de Anta.

O maior bolo irá para a Unidade de Saúde de Anta com uma verba de 1,07 milhões de euros para a recuperação da antiga Escola Básica de Anta N.º 3, junto ao Bairro da Ponte de Anta, na rua da Idanha, onde irá ser instalada o novo serviço.

A antiga Escola da Seara, em Silvalde, será intervencionada para acolher a USF Mar à Vista - Polo de Silvalde, com um investimento total no valor de 400 mil euros.

As intervenções no Polo de Paramos estão orçamentadas em 115 mil euros, enquanto o Centro de Saúde de Espinho deverá recolher 305 mil euros.

Os contratos-programa aprovados, que serão outorgados em

breve, inserem-se na "meta 11.08 do PRR" que "permite a renovação das instalações e dos equipamentos das unidades de saúde, aumentando a eficiência energética, assegurando condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais, adaptando-os aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde".

O programa do Governo prevê a requalificação de 179 edifícios de unidades de saúde do país, num valor total de cerca de 69 milhões de euros.

"É importante não criar nenhum obstáculo"

A proposta de celebração de contratos-programa com a Administração Regional de Saúde do Norte mereceu os votos favoráveis dos vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD), que, segundo a declaração apresentada, consideram "importante não criar nenhum obstáculo à melhoria das condições de funcionamento das unidades de saúde nas várias freguesias".

Ainda assim, na sua declaração de voto, os social-democratas entendem que "o conteúdo da informação trazida a reunião de Câmara é paupérrimo e sem suporte adequado a uma avaliação aprofun-

dada que permita qualquer contributo dos vereadores do PSD".

"São apresentadas quatro minutos de protocolo, para as freguesias de Espinho, Anta, Silvalde e Paramos, com valores de investimento definido sem qualquer suporte e/ou explicação sobre a forma como esses valores foram determinados", sublinham no documento entregue e ao qual a Defesa de Espinho teve acesso.

Segundo os vereadores da oposição, "não foi apresentado nenhum dos documentos indicados, nomeadamente o projeto, onde se inclui a estimativa orçamental que deveria sustentar os valores previstos nos protocolos, pelo que se tratam de protocolos avulsos para realização de investimentos nas infraestruturas totalmente indefinidos".

"De nada serve a existência de instalações renovadas sem profissionais de Saúde que permitam a prestação de cuidados de saúde adequados a toda a população, nomeadamente garantindo a existência de médicos de família para todos. Ora, sobre esta questão nada é dito nos protocolos, nem nenhum compromisso é assumido pela ARS Norte", concluem os vereadores. •



€ 1.070.000 US Anta
€ 400.000 Polo Silvalde
€ 305.000 CS de Espinho
€ 115.000 Polo Paramos

€ 1.890.000 TOTAL



Serviços Clínicos



Atividades



Apoio Domiciliário


22 409 9995


adespinho@gmail.com


Rua 25, 861, Espinho


adespinho

CSARA FERREIRA

PTB

4500 Freguesias

SILVALDE

Escola Domingos Capela está a 'afundar-se'

REPORTAGEM. A situação que se vive na Escola Domingos Capela é verdadeiramente dramática e preocupante. Além dos problemas que se vinham sentindo com o frio nos últimos anos, agora chove dentro da escola. O pavilhão gimnodesportivo e a claraboia no edifício principal são os problemas mais graves. Professores e alunos querem que se resolvam os problemas até que a (anunciada) requalificação tenha início.

MANUEL PROENÇA

A SITUAÇÃO agravou-se e despoletou, com as recentes chuvas, um movimento que reclama obras na Escola Domingos Capela, de forma a que existam as condições mínimas para as aulas. O Município de Espinho já tem conhecimento de todos os problemas, mas aguarda o financiamento para a requalificação. Alunos e professores apelam a que algo seja feito e temem que um dia possa haver uma tragédia.

Inaugurada em outubro de 1996, a escola silvaldense apresenta sinais claros de deterioração. As persianas das salas não funcionam e o quadro elétrico e todo o sistema está obsoleto, o que não permite que se liguem aquecedores no inverno. A chuva intensa criou 'rios' nos corredores e o pavilhão desportivo mete água por todos os lados. Mais de duas centenas de alunos, professores e funcionários trabalham em condições, no mínimo, complicadas.

"Neste momento, estamos numa situação degradante e não temos condições para estar ali. Estamos a pôr a vida em perigo de quem está lá", afirma um professor que pediu anonimato.

"Gostaria que acontecesse alguma coisa no edifício com os temporais, mas que isso fosse de noite, sem ninguém dentro da escola. Penso que só assim iriam compreender e darem-nos algumas respostas", diz a mesma fonte.

"Este ano, a situação piorou, sobretudo o pavilhão que se encontra muito mais degradado. Chove lá dentro e o curso de desporto não está a ter aulas práticas. Isto é inadmissível", salienta.

O docente garante que a Câmara Municipal "está a par de tudo" e que os autarcas até "ficam melindrados por se enumerarem todos os problemas que vão surgindo", revela, acrescentando que "as condições do edifício são degradantes".

Segundo a nossa fonte, "a escola é antiga, é muito fria e não tem qualquer tipo de aquecimento. No ano passado havia o cuidado de deixar as portas abertas por causa da humidade, para que o chão não ficasse escorregadio. Este ano, a água entra por todos os lados", aponta.

O docente diz que "os fios elétricos está à vista" e que, de vez em quando, não têm luz dentro das salas de aula. "O sistema elétrico está a colapsar com a humidade e ninguém lhe põe a mão", critica. "Há mais de cinco anos que não podemos ter aquecedores elétricos ligados dentro das salas de aula porque o sistema não aguenta e os miúdos chegaram a levar mantas por causa do frio", dá nota.

"Tem de se encontrar uma solução equilibrada. Ninguém sabe o que se passa, nem quais são as ideias que o Município de Espinho tem para resolver o problema. Não sabemos se iremos continuar a trabalhar nestas condições até chegar o

financiamento e o respetivo concurso público", termina.

Alunos alertam para a situação preocupante

Tiago Santos, aluno do 8.º ano que já lá está desde o 5.º ano, foi um dos alunos que divulgou nas redes sociais algumas das imagens das inundações e dos problemas da escola. Afirma estar "muito preocupado por não se fazer nada".

"A escola está cheia de fissuras e de buracos por onde entra a água da chuva. Chove dentro do pavilhão desportivo e não podemos ter aula de educação física. O chão do edifício principal fica todo molhado porque o telhado está rachado. A água da chuva chega a descer pelos degraus de umas escadas e o rés-do-chão fica todo molhado", diz o aluno, acrescentando que "chega a entrar a água em algumas salas de aula". Segundo o estudante, "uma claraboia por cima da escadaria mete água e isso fez com que ficassem os corredores inundados" como se pôde verificar através dos vídeos.

As infiltrações acabam por ser apenas um dos muitos problemas que a infraestrutura apresenta. "As persianas das salas estão avariadas e na minha sala de aula, uma caiu e está no exterior", conta. Tiago também aponta o dedo às condições das salas de aula que "durante o inverno são muito frias e não se pode ligar um aquecedor".

"A escola está velha e não



há qualquer tipo de manutenção. Os problemas já são sentidos há muito tempo e não são apenas deste ano letivo", finaliza.

Diretor espera pela requalificação, mas quer soluções

O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA), José Ilídio Sá, reconhece e mostra-se muito preocupado com os problemas da Escola Domingos Capela, mas lembra que será objeto de requalificação e que está incluída num conjunto de mais de duas centenas de escolas do país que irão ser alvo de intervenção por parte do Estado. No entanto, "o processo será demorado e há problemas que já estavam identificados, nomeadamente a infiltração de águas sobretudo no pavilhão gimnodesportivo e numa claraboia do edifício principal" que terão de ser resolvidos com urgência.

"É necessário garantir as condições mínimas para o funcionamento da escola e para



A escola está velha e não há qualquer tipo de manutenção. Os problemas já são sentidos há muito tempo e não são apenas deste ano letivo"

Tiago Santos, aluno

"Neste momento, estamos numa situação degradante e não temos condições para estar ali. Estamos a por a vida em perigo de quem está ali"

Professor que pediu anonimato

o bem-estar dos alunos, professores e do pessoal não docente", afirma José Ilídio.

"Esperemos que seja encontrada uma solução para atenuar as infiltrações de água até à altura da requalificação", diz o diretor do AEMGA.

José Ilídio afirma que no ginásio, por exemplo, "serão necessárias obras de grande envergadura porque o espaço não foi alvo de qualquer manutenção ao longo dos anos e os problemas, neste momento, já não se resolvem apenas com silicone".

Quanto às instalações principais, "basta olhar para o edifício para se verificarem imensos problemas, como as persianas estão avariadas causando desconforto térmico e de luz", aponta o diretor.

"Aguardamos uma avaliação por parte da equipa técnica da Câmara Municipal de Espinho para se tentar encontrar uma solução até à requalificação da escola", revela.

"Não são fáceis as condições de trabalho. Naturalmente que os problemas não são de agora, mas cada ano que passa agravam-se", conclui. •

Pessoas & Negócios

PET CARE



AuAu Banhocas é a mais recente amiga dos nossos melhores amigos

Ainda não tem muito tempo de existência, mas a AuAu Banhocas promete ser uma aposta de futuro na higiene de animais domésticos. Situada na rua 16, a loja pretende oferecer um serviço útil e inovador.

GONÇALO RIBEIRO

ABRIU, NO PASSADO DIA 23 de outubro, uma nova loja, na rua 16, cujo negócio é algo que muitos espinhenses não estarão habituados. O espaço em questão é a AuAu Banhocas e o negócio envolve a lavagem de animais em regime de *self-service*. Por trás desta ideia estão quatro jovens de 25 anos: Xavier Tavares, Rui Gonçalves, João Gonçalves e João Branco. A ideia de desenvolver um projeto em conjunto já existia há alguns anos, como conta Xavier, e o amor por animais ajudou à definição do tipo de negócio.

“Quando começámos a pensar em criar um negócio fora da nossa área, do desporto, redirecionamos logo para área dos animais e acabamos por escolher este serviço que não está muito presente em Portugal e pode trazer valor para a cidade”, revela Xavier Tavares.

Ainda é cedo para fazer qualquer tipo de balanço naquilo que é o impacto da AuAu Banhocas, tanto para a cidade como para os quatro jovens, mas existe a expectativa que seja positivo, uma vez que “é um serviço simples”, que se assemelha ao banho que se dá aos animais em casa.



Primeiro estranha-se, depois lava-se

Como se trata de um serviço novo, ao qual as pessoas ainda não estão habituadas, os donos da loja irão estar mais próximos dos clientes, caso seja necessária alguma assistência. No entanto, o uso de todo o material, incluindo o de tosquia, é bastante simples, havendo conselhos

de utilização afixados no interior do estabelecimento, que incluem recomendações sobre como dar o banho corretamente ou como proceder caso leve dois animais.

Relativamente ao tipo de animais que possam ser lavados, e ao contrário do que o nome do estabelecimento sugere, na AuAu Banhocas podem usufruir do serviço todos os cães e também gatos.

Segundo Xavier Tavares, a razão pela qual é mais vantajoso lavar o animal na loja do que em casa está relacionada com uma escolha de Espinho como local para o negócio: o facto de muitos espinhenses viverem em apartamentos, que podem ficar bastante sujos aquando da hora do banho.

Deste modo, trazer o animal de estimação à AuAu Banhocas pode acabar com os momentos de limpeza da casa que pudessem surgir depois do banho. O estabelecimento está ainda munido com material para cortar unhas, pentear ou secar pelos. A nível de custo, Xavier estima que uma lavagem custará, em média, 7 a 8 euros, para um animal de porte médio, sendo que poderá chegar aos 10 a 12 euros para um de grande porte. Pentear ou cortar as unhas não tem qualquer custo.

Caminhos e ideias singulares

O caminho que estes jovens empreendedores têm seguido está longe de ser vulgar, e talvez isso explique a ideia inovadora que é trazer um serviço de lavagem de animais *self-service* para a cidade. Xavier, Rui e João Gonçalves têm licenciaturas em Ciências do Desporto e mestrados em Alto Rendimento, enquanto João Branco encontra-se a finalizar a formação de bombeiro.

O *feedback*, para já, tem sido relativo, mas ainda é cedo para determinar o sucesso da loja. “Vamos tendo algum, principalmente de pessoas que perguntam o que é a loja e como funciona. Mesmo nas redes sociais temos tido uma boa resposta, de pessoas curiosas. Por enquanto, estamos numa fase de divulgar e explicar às pessoas como funciona”, informa Xavier.

O cariz diferenciado deste tipo de negócio remete a loja para uma fase inicial que, possivelmente, grande parte das lojas recém-abertas não

“

Queremos expandir o negócio porque acreditamos que acrescentamos valor ao dia-a-dia das pessoas”

“

Por enquanto, estamos numa fase de divulgar e explicar às pessoas como funciona”

Xavier Tavares

passa: uma fase de descoberta. Felizmente para os jovens empreendedores, a AuAu Banhocas é uma loja que tem gerado curiosidade suficiente para atrair curiosos e possíveis clientes.

O presente e futuro próximo deste espaço ainda está repleto de expectativa, mas já existem planos e ideias caso a AuAu Banhocas seja um sucesso. “Queremos continuar passo a passo, com calma. Se tudo estiver a correr bem no próximo ano, o objetivo será criar mais, tanto na cidade como fora dela. Queremos expandir o negócio porque acreditamos que acrescentamos valor ao dia-a-dia das pessoas”, declara.

O dono compara este tipo de negócio, que já existe noutros países e mesmo em alguns locais a nível nacional, às lavandarias *self-service*, pela novidade que gerou na altura e pela popularidade que foi ganhando com o tempo. •



opinião
Ricardo Fidalgo

Viagens espaciais

Chove, chove mesmo muito esta noite, e o percurso que nos traz de regresso de trás dos montes facilmente nos faz sentir mais pequenos. Por entre o dilúvio, o carro preto, qual formiga, sobe e desce, faz e desfaz curvas, move-se à velocidade possível com destino bem traçado. Devagar-devagarinho, sim, mas o atrasar do ponteiro do relógio a meio da viagem cria a ilusão de uma hora de vida ganha – ilusão essa que rapidamente se desvanecerá nos próximos dias, quando a escuridão precoce nos fizer hesitar entre o “boa tarde” e o “boa noite” ao entrarmos na padaria para lanchar.

Chaves

Gosto de sítios assim, onde o tempo não corre ao passar. E de pessoas assim, que não correm ao passar. Há alguns anos que, sensivelmente mês sim, mês não, tenho concertos ali. Quando, por um motivo ou outro, esta regularidade se interrompe, sinto falta do lugar, das gentes, das conversas ora mais profundas ora de circunstância. Sinto falta desse tempo que não nos atropela.

Tonda

O que me leva também a Tonda (Tondela, Viseu), a pequena aldeia que sempre me oscilou a memória pelo enorme espectro de experiências entre os banhos no tanque e os castigos da bisavó Flora, com aquele feitio tão mas tão especial que se alastrou pelas gerações seguintes. Tristes circunstâncias dos últimos anos acabaram por ter o condão de me fazer voltar mais vezes e

de me dar a oportunidade de conhecer melhor o lugar. Mais ainda: de o cultivar como representação de alguém que me (nos) faz falta. Fui lá com o meu irmão há dias; apertadíssimos de tempo pelos compromissos à ida e à vinda. Mas enquanto estivemos em Tonda com os nossos, à mesma mesa onde se fez a génese desta família, o tempo quase parou. Sabe tão bem...

Aveiro

Não me recordo ao certo de quando comecei a apaixonar-me pelos lugares e pelos momentos que praticamente se marimbam para o andar do relógio. Mas não tenho dúvidas de que é uma consequência de anos e anos a deixar-me levar por uma sofreguidão de viver que me faz marcar isto logo a seguir àquilo e sem margens para atraso porque depois há mais e mais e mais ainda. Lembro-me bem, isso sim, da viagem de comboio para Aveiro em que o meu colega e amigo Albano diagnosticou este excesso de actividade como sendo coisa de família: “És tal e qual o teu tio!” Exactamente 20 anos depois de ter terminado a licenciatura, como que para confirmar que a patologia ainda cá paira, estou de volta à Universidade de Aveiro para um-curso-que-é-quase-impossível-conciliar-com-as-outras-mil-coisas-em-que-estou-metido. Sem o Albano, sem o Adriano, sem a Cláudia, sem a Mónica, aquele que supostamente seria o mesmo sítio revelou-se um lugar estranho. E mostrou-me uma vez mais que, por muito que queiramos iludir-nos com ponteiros que giram para trás, o relógio rege-se menos por saudosismos do que pelos novos significados que possamos atribuir aos lugares da nossa vida.

Marte

Novos significados trazem invariavelmente novas ligações, novos caminhos, novos locais. E não é que as viagens mais frenéticas também podem fazer-nos acabar em refúgios em que o tempo, ainda que passando a voar, se reveste de formas que não lhe conhecíamos? Quando surgiu a ideia de dar um concerto de MARTA em Marte a partir do Planetário de Espinho, estava longe de imaginar que os efeitos do Espaço para a alma pudessem ser tão parecidos com os de Chaves ou os de Tonda. Pelo desafio, pela equipa do Centro Multimeios, pela verdadeira família com que trabalho, pelo público que alinhou na missão e esgotou a sala, pela indiscritível energia que ali circulou nessa noite. E pelo ensejo de entrelaçar realidades. Levámos para Marte, e mais além, três passageiros especiais: Quinta, Silva e SP Rocha. O poder da arte vive muito de químicas como a que se gerou desde o primeiro momento com estes rappers incríveis que, nos últimos meses, têm feito das ruas de Espinho o palco perfeito para se ex-



pres-
sarem.

Sou capaz de jurar que, juntos, cancelámos a gravidade e nos deixámos siderar.

Estou de volta à Terra, continua a chover. Nesta viagem regada a temporal já houve tempo para, em directo, qual final Olímpica, rejubilar com a vitória do SP Rocha no Red Bull Francamente, a maior batalha nacional de rimas improvisadas. Impressionantes, a lata e a habilidade do “miúdo” num contexto que faria tremer qualquer um. Dou por mim e pelos meus companheiros de viagem eufóricos com o grande feito e fel-

zes
por
nos
termos
deixado

envolver por
tanto talento. Nem

sempre é imediato, mas sabem que mais? Ir para lá do óbvio, do formatado e do que nos tentam impor em massa todos os dias é outra daquelas forças que podem iludir o tempo. Permitam-se a ir ver a magnífica performance do SP Rocha nesta competição; aproveitem e deliciem-se com o dom do Quinta, do Silva e de todos os outros que tão bem baralham e dão palavras. Eles andam por aí, a rimar à porta de vossa casa ou, no limite, ao virar de um clique no smartphone. ●

SUPERMERCADO
Novo Oriente

Qualidade e
conveniência, aos
melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230

necrologia



† MANUEL ALVES SALGUEIRO

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO ÓBITO E AGRADECIMENTO

Data de falecimento – 5 de novembro

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, vêm recordar esta data com grande pesar, tristeza, amor e saudade.

Participam que será celebrada missa do 11.º aniversário, dia 5, domingo, às 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Agradecem, desde já, a todos os que acompanharem esta celebração.

A Família
Espinho, 2 de novembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† ALCINO MOREIRA LOPES

AGRADECIMENTO

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do Sr. Alcino Moreira Lopes, bem como àqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Silvalde, 2 de novembro de 2023

*Agradecimento ao Homem maravilhoso que foste para nós.
Tudo o que possamos agradecer é pouco para o bem que nos fizeste.
Obrigado meu querido tio.*

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† José Manuel de Sousa Pinto

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



ANTA

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 7 de novembro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 2 de novembro de 2023



† RAIMUNDA GOMES RODRIGUES

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netas e bisneta vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 8, quarta-feira pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

Espinho, 2 de novembro de 2023



† MÓNICA MARIA PINTO DO COUTO

CERIMÓNIA PÓSTUMA DE HOMENAGEM

(Faleceu com 56 anos)
A família participa, com profunda tristeza e pesar, o falecimento do seu ente querido. Informa que será celebrada missa por sua alma no dia 4, sábado, pelas 18:00 horas, na Capela de Nossa Senhora da Ajuda. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia ou que de outro modo manifestem pesar.

Espinho, 2 de novembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO - 4774 - 2 NOVEMBRO 2023

CASA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO DE ESPINHO

Mesa da Assembleia Geral Eleições dos Órgãos Sociais para o biénio 2023-2025

Em conformidade com o disposto do art.º 23º dos Estatutos, avisam-se os senhores associados da Casa do FCP de Espinho que foi apresentada ao Presidente da Assembleia Geral Casa do FCP de Espinho uma única lista concorrente às eleições dos órgãos sociais da Casa do FCP de Espinho (LISTA A) a realizar no próximo dia 18 de novembro de 2023.

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 173.º e 174.º do Código Civil, bem como do art.º 23.º dos Estatutos, convocam-se os Senhores Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária com o objetivo de elegerem os Órgãos Sociais da Casa do FCP para o biénio 2023-2025, no dia 16 de outubro de 2021, na sede social da Casa do FCP de Espinho, à Av.ª. 8, n.º 456 - 1.º Loja J. A Assembleia Geral Ordinária decorrerá entre as 15:30 e as 19:30.

Espinho, 2 novembro de 2023
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António José Nunes Teixeira Lopes (Professor)

 FARMÁCIAS Serviço de turnos do concelho de Espinho ☎ 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 2	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 3	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 4	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 5	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 6	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 7	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 8	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

DEFESA DE ESPINHO - 4774 - 2 NOVEMBRO 2023

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA CONVOCATÓRIA

Eu, José de Oliveira Dias, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, usando da faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20º dos Estatutos desta Coletividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23º, 24º e 25º dos mesmos Estatutos, em complemento com o Regulamento Interno, convoco os Associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 18 de Novembro de 2023, pelas 21.00 horas, na Sede Social da coletividade, sita na Rua Tuna Musical de Anta, n.º 1019. Na Vila de Anta, Concelho de Espinho, relativo ao Art.º 23º com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º - Leitura da Ata da Assembleia Geral anterior.
- 2º - Eleição dos Órgãos Sociais e tomada de posse dos mesmos.
- 3º - Outros assuntos de interesse para a Coletividade.

Vila de Anta, 30 de Outubro de 2023
O Presidente da Assembleia Geral
José de Oliveira Dias

DEFESA DE ESPINHO - 4774 - 2 NOVEMBRO 2023

NÚCLEO DO SPORTING CLUBE PORTUGAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os sócios do Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Espinho, para uma Assembleia Geral Extraordinária, que decorrerá no dia 10 de novembro de 2023 pelas 20h30 na sede da coletividade, Rua 23 N.º. 233 – 1.º Andar na cidade de Espinho, para apreciação e votação da seguinte ordem de trabalho:

- 1 - Apresentação e votação das contas referentes ao 2.º semestre 2022 e apresentação e votação das contas referentes a 01 de Janeiro a 31 Outubro/2023.
- 2 - Apresentação de listas e eleições dos novos corpos sociais para o período 11 de Novembro 2023 a 10 de Novembro de 2027.
- 3 - Assuntos de interesse geral para a coletividade.

Nota:

- a. Caso volvidos 30 minutos, sobre a hora marcada para a reunião, em primeira convocatória não havendo quórum constituído, a Assembleia Geral reunirá de imediato, em segunda convocatória, qualquer que seja o número de Associados presentes.
- b. A(s) lista(s) aos órgãos sociais, deve ser apresentada até ao início da Assembleia e composta por sócios ativos.
- c. A(s) lista(s) dispõe de 30 minutos para apresentação do seu elenco, do plano de atividades e orçamento para e até ao biénio final de 10 Novembro 2025.

Espinho, 02 de Novembro de 2023

defesa-ataque

Entrevista.

Veio da Suíça para jogar futebol

Óscar Amorim terminou a carreira, aos 33 anos, de tigre ao peito. p16 e 17



Hóquei em patins.

Académica ainda joga em Maceda

Enquanto não estiverem concluídos os balneários, mochos não regressam ao seu pavilhão. p18

Futebol Popular.

Novasemente-Quinta de Paramos é o prato forte no arranque da Taça Associação

A edição de 2023/2024 da prova começa no próximo fim-de-semana. p9

JIU-JITSU

Mesmo com falta de apoios, Novasemente não tem alergia a medalhas

REPORTAGEM. A dificuldade em arranjar apoios é transversal à modalidade, pelo menos a nível nacional. No entanto, a secção de jiu-jitsu da Novasemente tem conseguido bons resultados todos os anos e promete não ficar por aqui.



©SABEL FAUSTINO

GONÇALO RIBEIRO

A RELAÇÃO do Novasemente com o jiu-jitsu não é, exatamente, nova, tendo começado em 2013. No entanto, algumas mudanças no clube levaram a uma separação. Contudo, como mantiveram sempre uma boa relação, reataram o 'casamento' há cerca de cinco anos.

Carlos Marques, responsável pela secção de jiu-jitsu do clube, revela que a ideia é que haja continuidade, uma vez que, entre outros motivos, o Novasemente "tem dado muito apoio à secção". "Há uma boa relação entre o clube e a secção, que nos apoia, sobretudo, em questões de logística. Não temos



©SABEL FAUSTINO

razões para reclamar, tencionamos continuar com esta relação", esclarece.

A secção conta, de momento, com cerca de 25 adultos e 10 crianças a praticar jiu-jitsu,

sendo que estes números mudam com facilidade, uma vez que "sai e entra muita gente" explica o Carlos Marques.

No que ao corpo técnico diz

respeito, Carlos é um de dois professores/treinadores do Novasemente e contam com o apoio de três instrutores, que assumem as responsabilidades da aula em caso de emergência, "para que ninguém pare de treinar".

Como explica o responsável, "a duração das épocas de jiu-jitsu é muito estranha, não é algo tão certo como o futebol ou andebol, uma vez que funciona por eventos". Em todo o caso, a época tem a tendência a começar em outubro ou novembro, mas uma das competições mais importantes, o Campeonato Nacional, já está marcada para meados de dezembro.

A nível internacional, destaca-se a realização do próximo Campeonato da Europa, que será disputado em Paris, no próximo ano. Infelizmente para os atletas antenses, a falta de apoios poderá impedir a presença nesta prova. "Quando o evento se realizava em Lisboa, as pessoas estavam dispostas a arriscar um pouco mais, ficava tudo mais à mão", explica.

Ainda assim, o clube irá participar em várias competições ao longo do ano, cuja pontuação conta para o ranking internacional.

Ambição é semente do sucesso

Quanto a objetivos da época, a 'Semente' quer começar por atacar o Campeonato Nacional. O objetivo geral da época passa por "garantir mais pódios e primeiros lugares", revela. "No último ano tivemos um campeão e muitos segundos e terceiros lugares. Disse aos alunos que o nosso foco deve ser o 1º lugar, mas há que dizer que o nível do jiu-jitsu nacional tem aumentado muito. Em Lisboa, os atletas têm mais apoios e, por isso, participam em mais torneios internacionais", reflete.

De qualquer modo, a ambição da secção não se altera, seja no Campeonato Nacio-

nal, Campeonato Português, em que só participam atletas de nacionalidade portuguesa, ou Grand Slam. "Conseguir menos do que as 18 ou 20 medalhas que conseguimos no ano passado seria porque algo tinha corrido mal. Temos de tentar conseguir sempre mais do que fizemos no ano anterior, nem que seja uma ou duas medalhas", assume. Esta ambição reflete aquilo que é a filosofia da secção: "Pouco a pouco vamos escrevendo a nossa história. Somos poucos, mas trazemos, sempre, medalhas. As pessoas já começam a temer 'aqueles gajos do Norte'", declara.

Para que a performance dos lutadores seja positiva é preciso muito treino e este ocorre às segundas, quartas e sextas-feiras. Às terças e quintas-feiras, realizam-se treinos com marcação, que servem para alunos que, por exemplo, queiram preparar-se melhor para uma competição que se avizinha.

O oponente invisível

Apesar da forte competição que se faz sentir nos diversos torneios, a falta de apoios é, muitas vezes, o oponente mais duro de enfrentar, como conta o dirigente. "Cada atleta e treinador tenta angariar um patrocínio e juntamos o que se conseguiu arranjar. Se cobrir tudo, onde se inclui viagens, estadia e combustível, ótimo. Em caso contrário, ainda temos de pagar o que resta com o nosso dinheiro", refere.

Por esta razão, "é preciso um grande esforço e vontade por parte dos atletas para competir". Carlos sabe que há muitas empresas que gostariam de ajudar, mas não o fazem pelo período difícil que se vive. No entanto, não deixa de notar que "as grandes empresas só investem nos mesmos desportos, futebol, basquetebol ou andebol".

O problema da escassez de apoios adensa-se no Norte

em comparação com Lisboa, onde "existe uma maior tendência a apoiar os desportos de luta".

Ainda que não seja fácil para os atletas participar em diferentes provas, Carlos reconhece que a própria arte marcial tem vindo a crescer a nível mediático e muito se deve a competições como Ultimate Fighting Champion (UFC) ou o Bellator, uma vez que muitos dos atletas, que competem nesses torneios, são praticantes de jiu-jitsu. •



“

Cada atleta e treinador tenta angariar um patrocínio e juntamos o que se conseguiu arranjar

Há uma boa relação entre o clube e a secção, que nos apoia, sobretudo, em questões de logística. Não temos razões para reclamar

Somos poucos, mas trazemos, sempre, medalhas. As pessoas já começam a temer 'aqueles gajos do Norte'

Carlos Marques

defesa-ataque

ÓSCAR AMORIM

Começar na Suíça, passar pelos dragões até vestir a camisola dos tigres



ENTREVISTA.

Foi na Suíça, numa localidade próxima de Neuchâtel, onde os seus pais residiam, como emigrantes, que Oscar Amorim sentiu a primeira paixão pelo futebol. O sonho da bola trouxe-o para Portugal, para casa de um tio e foi nos juniores do FC Porto que se lançou ao lado de colegas como Rui Óscar, Bock, Madureira e Hilário. No Infesta, clube onde iniciou a carreira sénior, foi treinado pelo carismático Augusto Mata e, mais tarde, no SC Espinho, teve António Jesus e Vítor Pereira como treinadores.

MANUEL PROENÇA

De que forma apareceu o futebol na sua vida?

Sempre joguei futebol em criança, em Sanguedo, onde morava. Mais tarde, os meus pais emigraram para a Suíça e aos 11 anos fui viver para lá. Foi na Suíça que comecei a jogar futebol mais a sério até aos 16 anos, num clube da localidade onde morávamos, próximo de Neuchâtel. Também participava em alguns torneios de futebol entre portugueses nos convívios que faziam regularmente.

Nunca fui um grande apaixonado

por viver na Suíça e apenas estava lá porque tinha de acompanhar os meus pais. Num dos torneios, numa conversa entre o meu pai e um familiar do Folha, o assunto veio à baila. Como vínhamos passar férias a Portugal no verão, essa pessoa sugeriu ao meu pai que me levasse aos treinos de captação do Boavista FC. Ele disse que conhecia o treinador, o professor Queiró e que me poderia levar para fazer uns treinos à experiência.

Quando vim a Portugal de férias o meu pai, novamente numa conversa com alguém do Lobão que conhecia gente ligada ao FC Porto,

sugeriu que fosse a esses treinos de captação.

Não tinha nada a perder e fui treinar ao FC Porto. Acabei por ficar e isso foi uma oportunidade de voltar para Portugal. Fui à Suíça buscar as minhas coisas e vim viver com um tio meu. Fiz dois anos nos juniores do FC Porto e isso foi o impulso para a minha carreira profissional de jogador.

Sempre jogou na defesa?

Fui sempre defesa-central e trinco. Foi desde o início, ainda em Sanguedo, nas miniolimpíadas. O meu treinador, presumo que por necessidade, tentou encaixar-me nessa

posição. Um central teria de ser alguém que pontapeasse a bola para muito longe e eu fazia-o muito bem. Fui gostando da posição e fui aperfeiçoando a técnica.

Como lhe correram essas duas épocas no FC Porto?

O meu primeiro ano foi muito bom e até superou as expectativas. Na captação éramos uns 40 ou 50 jogadores e apenas ficámos três ou quatro jogadores. O clube tinha equipas fortíssimas nas camadas jovens. Fiquei na equipa dos mais novos treinada pelo professor Ilídio Vale. Acabei por ser campeão nacional, embora só tivesse jogado pela equipa principal em cinco ou seis jogos. Joguei com colegas como o Rui Óscar, Madureira, Edgar, Hilário e tantos outros.

No segundo ano, o treinador saiu e o Eduardo Luís, antigo defesa-central do clube, assumiu o lugar. Esse ano não nos correu muito bem e não fomos campeões.

Depois subimos aos seniores e cada um seguiu o seu caminho.

O seu caminho seguinte foi o Infesta!...

Estive no Infesta durante seis épocas. O treinador era o Augusto Mata, o técnico que esteve durante muitos anos no clube. Aquela coletividade era uma família. Era um clube modesto, mas tinha um ambiente muito bom. As pessoas davam-se muito bem e os jogadores permaneciam lá durante várias épocas. Tenho a noção de que se assim o quisesse teria feito lá toda a minha carreira. Gostava de lá estar e as pessoas gostavam de mim. No entanto, o clube estava na 2.ª Divisão B e não tinha grandes ambições nem condições para poder dar o passo para o futebol profissional. O presidente até tinha o projeto para fazer um novo estádio, mas nunca o conseguiu implementar.

Ao fim de seis temporadas decidi sair e arriscar um pouco mais. Queria conhecer outras coisas e dar um rumo diferente à minha carreira. Foi nessa altura que surgiu o convite do Académico de Viseu.

Como foi essa experiência?

Gostei imenso do clube, da cidade e de lá jogar. Foi uma época que me correu muito bem porque joguei em praticamente todos os jogos. No entanto, nesse ano, ia casar e tive o convite do SC Espinho. Decidi vir para cá para estar mais perto de casa.

Como surgiu esse convite do SC Espinho?

Através de pessoas amigas conheci o filho do António Jesus que veio treinar o SC Espinho nesse ano. Lembrou-me que tinha um outro convite para jogar em Lourosa. Porém, o António Jesus propôs-me que viesse para cá e aceitei.

Pesou na sua decisão o facto de o SC Espinho ter um peso histórico

no futebol?

Claro que sim. É um clube que é uma referência no futebol nacional. Sabia que o clube estava a passar por dificuldades, mas decidi arriscar. Gostava imenso da cidade e das suas gentes e isso também foi um fator que teve peso na minha decisão de assinar pelo clube.

A época desportiva pessoalmente não me correu mal, mas o clube estava com imensos problemas e acabámos a época com cinco meses de salários em atraso. Foi uma temporada muito difícil para a direção do clube porque a instituição estava com um défice muito grande e havia problemas com as infraestruturas, sobretudo com o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Tínhamos dificuldades a nível de logística e de treinos. Apesar de tudo, tínhamos uma boa equipa e, por isso, a experiência em jogar foi muito positiva. Lembrou-me do Artur Jorge, Zacarias, Bispo, Jójó, Álvaro Gamarra, Tiago Martins, Miguel Vaz, Kaká, César Lopes, Ricardo Correia, Filipe Gonçalves e tantos outros.

Adaptou-se bem?

Identifiquei-me, desde logo, com o clube e fui muito bem recebido, o que não me espantou porque já sabia que era assim. Acredito que a época poderia ter sido ótima se não fossem todos os problemas que o clube teve de enfrentar. Joguei quase sempre.

Por que razão foi para o Gondomar SC no ano seguinte?

Saí por causa de todos os problemas que havia. Era jogador profissional de futebol e tinha casado há pouco tempo. Estava no início de vida. Tínhamos recebido metade da época e cheques pré-datados para o início do ano. Surgiu o convite do Gondomar SC e treinado pelo Henrique Nunes. Tratava-se de um projeto de subida de divisão e ia ganhar bastante mais do que em Espinho. Estive no clube duas temporadas. Subimos de divisão na época do famoso Apito Dourado. Ainda joguei na II Liga.

Dois épocas depois regressou a Espinho!

Vim para o SC Espinho com o Vítor Pereira ao leme. Foi uma experiência fantástica e durante a época aprendi muito. O Vítor Pereira era um treinador que nos exigia imenso. Penso que até era demais para a divisão em que nos encontrávamos, mas eram os métodos de treino que tinha, que eram absolutamente revolucionários para época. Aprendi coisas simples, a nível tático e de posicionamento, que nunca me tinham ensinado antes. O Vítor Pereira era muito forte nesses aspetos táticos e técnicos. Não o conhecia como treinador e, por isso, foi uma agradável surpresa e uma mais-valia para o meu futuro. Sei que

não foi consensual no grupo, mas gostei imenso de trabalhar com ele. **Durante essa época fez poucos jogos...**

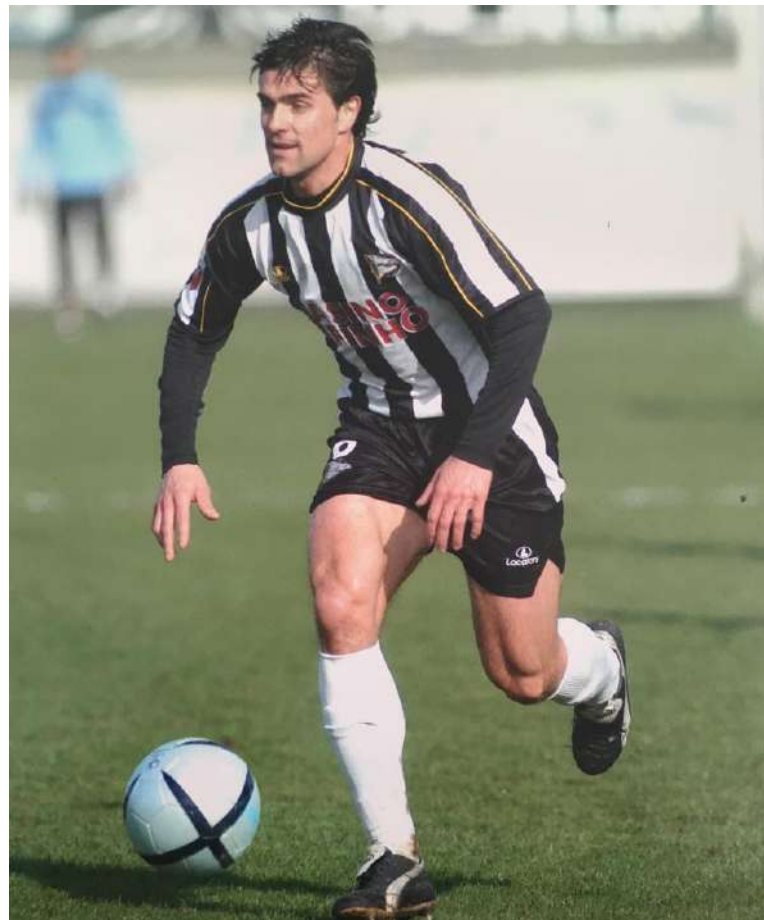
Comecei bem, mas tive lesões que me afetaram e condicionaram. Fiquei com a sensação de que me poderia ter corrido melhor se não fossem esses contratemplos. Foi uma fase nova, com um treinador com ideias diferentes o que levou, também, a algum tempo para adaptação. Senti que, mais tarde, poderia ser muito melhor porque já me identificava com as ideias do treinador.

Mas deixou o clube e foi para o Feirense na época seguinte!

O SC Espinho convidou-me a renovar contrato, mas surgiu a possibilidade de ir para o Feirense que era um clube do qual sempre gostei por ser muito próximo da minha terra. Fui para lá pelo Henrique Nunes. Fui para a II Liga, para fazer uma época muito boa e só foi pena não termos subido à I Liga. O clube tinha uma excelente estrutura diretiva e foi o melhor neste aspeto. Tínhamos boas condições de trabalho, com campos relvados para treinarmos. Eram condições que só tinha tido em Viseu. Íamos de fato e gravata para os jogos e ficávamos hospedados em hotéis nas deslocações aos adversários. Por outro lado, o campeonato foi muito competitivo e a maior parte das equipas atualmente estão na I Liga. Quando terminou a primeira volta estávamos em primeiro com mais de 10 pontos do que o terceiro classificado. A direção do clube criou, a partir daí, algumas expectativas e reforçou a equipa a meio da época. No entanto, a segunda volta foi muito má e tive uma lesão grave com a rutura do adutor. Precisávamos de ganhar os jogos em casa para assegurar a subida e acabámos em sexto lugar.

Quando voltou a Espinho ficou por cá durante três épocas até encerrar a carreira...

O Feirense convidou-me a renovar, mas tive, também, o convite do SC Espinho. Já não era um jovem. O



© FRANCISCO AZEVEDO



Em 2009 hesitei iniciar a época no SC Espinho. Houve uma grande mudança no futebol e o clube fez um corte de cerca de 50% no seu orçamento"

Feirense era impecável nas condições e no cumprimento das obrigações com os jogadores. Mas havia ali um problema com a mentalidade das pessoas, com as quais nunca me identifiquei.

Sempre gostei do SC Espinho e o clube não me tinha ficado a dever nada. Nunca tive razões de queixa do clube. O Paulo Mendes era o diretor desportivo e tínhamos uma boa equipa e treinada pelo Amândio Barreiras. No ano seguinte, como as coisas não estavam bem, veio o Pedro Barny que foi um treinador que me marcou pela positiva. Todos gostavam dele, mesmo aqueles que jogavam menos tempo. Consegui criar um espírito de grupo muito bom.

Em 2009 hesitei iniciar a época no SC Espinho. Houve uma grande mudança no futebol e o clube fez um corte de cerca de 50% no orçamento. Quando o Paulo Mendes me convidou a renovar, falou-me nisso. Os valores que tinha para me oferecer eram muito baixos tendo em

conta o estatuto que já tinha. Ainda assim, com 32 anos decidi renovar e fazer mais aquela época com o intuito de começar a preparar o futuro. Já não estava motivado. Com o Pedro Martins como treinador, tive algumas lesões e a meio da época chegámos a um acordo e saí.

Ainda tive alguns convites para continuar a jogar, mas já não me sentia motivado. Os clubes estavam com imensas dificuldades financeiras. Decidi colocar o ponto final na carreira de jogador profissional de futebol.

Nunca se arrependeu?

Mais tarde cheguei a pensar nisso e até achei que poderia ter jogado mais uns anos. No entanto, já tinha tomado a decisão de deixar o futebol.

Qual foi o colega que mais o marcou?

Aqueles com que fiz amizade foram muito poucos. Porém, houve alguns com os quais mantive uma relação de amizade. No Infesta foi o Rui Lowden que atualmente está a trabalhar no Qatar e em Espinho são exemplos o Álvaro Gamarra, Hélder Vasco, Valença, o Nuno Sousa que jogou comigo no Feirense, entre outros.

Do relvado passou para o banco, como foi a carreira como treinador?

Quando terminei a carreira de jogador abri uma empresa ligada à cortiça. Foi o meu tio que me incentivou a enveredar por este ramo de negócio.

Fui adjunto do António Jesus no SC Espinho na época em que faleceu e assumi a equipa por dois jogos. No entanto, o clube tinha deixado de ser uma equipa profissional, mas tinha algo que era incompatível para mim: os treinos eram realizados à tarde porque o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas não tinha luz artificial. Estava a começar o meu negócio e isto condicionava-me.

Depois estive ligado ao futebol como treinador-adjunto no Fiães SC só para manter o bichinho do futebol. Era um escape após um dia

de trabalho. Acabei por ir treinar os juniores do Fiães, que foi uma excelente experiência.

Depois disto treinei o Mansores no distrital de Aveiro e perdemos a subida de divisão na última jornada em casa contra o Paços de Brandão. Queriam que continuasse no projeto, mas chegava a casa muito tarde e tinha duas filhas pequeninas que estavam a crescer e que tinham as suas atividades ao final do dia. Não quis descuidar a minha vida familiar e a minha filha, Sofia, que estava na ginástica rítmica, pedia-me para ver as suas provas. Isto mexeu imenso comigo e não me arrependo da opção que fiz pela família.

Tem algum projeto em mente?

Este ano estou a ajudar o Sanguedo, clube da minha terra, como diretor. O clube estava com um impasse diretivo e em risco de fechar as portas. Fizemos uma equipa nova, com miúdos. Estou muito empenhado e satisfeito até porque as minhas filhas já cresceram.

O que faz atualmente?

Gosto imenso de cães e de animais. Já tinha fechado a minha empresa e já trabalhava com cães. Uma pessoa amiga que tem um canil convidou-me a tratar dos cães. Fiz uma formação em banhos e tosquiagens. Dediquei-me a esta ocupação e as coisas correram bem. Atualmente estou a trabalhar, temporariamente, com o veterinário de Espinho, Afonso Leitão. Ao final do dia vou ao clube da minha terra.

Qual é o seu sonho?

Gostaria de fazer um hotel canino, mas isso obriga a um grande investimento porque as exigências são muitas. Faço aquilo que gosto e gosto daquilo que faço. Considero-me uma pessoa feliz.

Ainda vai ao futebol?

Já não via o SC Espinho há muito tempo, mas na época passada vi três ou quatro jogos e reví algumas pessoas que já não via há muito tempo. Vou ver com frequência os jogos do FC Porto, porque sou portista e sócio com lugar cativo no Dragão. E agora os jogos do Sanguedo... •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL**

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

SC Espinho soma e segue

No último domingo, dia 29 de outubro, o SC Espinho recebeu e venceu o CD Estarreja por 2-1 em jogo da 8.ª jornada do Campeonato Sabseg. A formação vareira continua o percurso invencível e a "dançar" ao ritmo do avançado Ângelo Oliveira, que voltou a fazer o gosto ao pé e é o segundo melhor marcador do campeonato com seis golos.

O experiente atacante português fez o golo inaugural da partida, aos 4 minutos, e viu o colega de equipa Rafa ampliar, aos 34 minutos. Os forasteiros ainda conseguiram reduzir, por intermédio de Rui Silva, aos 84 minutos, mas não foram a tempo de pontuar.

Com este resultado, o SC Espinho continua no 2º lugar, a 4 pontos da Ovarense. ●

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



CD ESTARREJA

2

1

JORNADA 08. 29/10/2023

Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
		Miguel Borges	Afonso Silva						
		Filipe Bastos	Ricardo Fazenda	77					
		Duarte Soares	Carlos André						
		Alex	Carlitos	75	32				
		Duarte Santos	Serginho		79				
	32	© João Ricardo	Armando	56	45				
	56	Filipe Leite	Dani	75					
	68	Denilson	Vasco Silva	56					
	88	Ângelo	Renderson Jesus		61				
	68	Rafa	Nicolich						
	88	Filipe Castro	Rui Silva ©						
		João Ferreira	Bruno Silva						
		Matt Silva	Bruno Santos						
		Tomás Martins	Pedro Monteiro	56	90				
	56	Diogo Martins	Rui Neves	75					
	68	Pedras	Óscar Soares	77					
	68	Dani	Gui Valente	75					
	88	Vilas Boas	Rui Matheus						
	88	Rodrigo Dias	Duarte Garrido	56					

ÁRBITRO: Eduardo Ribeiro (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: João Costa e Vítor Pinto

AO INTERVALO: 2-0 MARCADORES: 1-0, por Ângelo (4); 2-0, por Rafa (34); 2-1, por Rui Silva (84)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Ovarense	8	7	1	0	24-7	22
2 SC Espinho	8	5	3	0	16-6	18
3 U. Lamas	8	5	2	1	19-6	17
4 RD Águeda	8	5	1	2	12-12	16
5 P. Brandão	8	5	1	2	9-9	16
6 ADC Lobão	8	4	2	2	13-8	14
7 Oliveira Bairro	8	3	3	2	11-8	12
8 Fermentelos	8	3	2	3	12-10	11
9 Pampilhosa	8	2	4	2	7-8	10
10 Estarreja	8	2	2	4	9-11	8
11 Cesarense	8	2	2	4	7-11	8
12 Alba	8	2	2	4	13-14	8
13 Canedo	7	2	2	3	7-11	8
14 JuveForce	8	2	1	5	8-15	7
15 BUSTELO	8	1	3	4	6-9	6
16 Fiães SC	8	1	2	5	7-15	5
17 Mansores	7	1	1	5	6-16	4
18 Esmoriz	8	0	4	4	6-16	4

8.ª JORNADA

Bustelo	0-1	Canedo
SC Espinho	2-1	Estarreja
Pampilhosa	0-1	P. Brandão
RD Águeda	4-3	JuveForce
Oliveira Bairro	0-3	U. Lamas
Cesarense	2-1	Mansores
Fermentelos	3-1	Alba
ADC Lobão	3-0	Esmoriz
Ovarense	3-0	Fiães SC

HÓQUEI EM PATIN

Jogos continuam em Maceda até estarem prontos os balneários

A equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho irá receber o conjunto do CD Póvoa no pavilhão de Maceda, no sábado, às 18h30. Os academistas ainda não reúnem as condições necessárias à competição no renovado pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, em Espinho. Apenas estão a treinar em Espinho as equipas da formação que, ao fim de semana, se deslocam a Maceda para a realização dos jogos. Os treinos dos seniores estão a decorrer no pavilhão de Maceda.

Ainda não estão reunidas as condições mínimas para a realização de jogos oficiais de hóquei em patins no renovado pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, após a inauguração oficial no encontro de voleibol entre a Académica de Espinho e o SL Benfica de sábado passado. O pavilhão está a ser utilizado para os treinos dos escalões de formação que, ao fim de semana, têm de se deslocar a Maceda para os jogos em casa. As obras nos três balneários (equipas e árbitros) não estão concluídas e os contentores que substituem os balneários colocados no exterior não permitem o necessário conforto e acolhimento aos atletas. Apenas são utilizados por um ou outro atleta da formação, enquanto a maioria se equipa e toma banho em casa.

"Estas condições, que são transitórias, ainda não nos permitem realizar jogos de hóquei em patins no renovado pavilhão", admite o diretor da Académica de Espinho e treinador dos seniores de hóquei em patins, António Pinto, acrescentando que "os jogos têm de ser feitos em Maceda". "Para já iremos continuar a



© FRANCISCO AZEVEDO

treinar a equipa sénior no pavilhão onde realizamos os jogos até à altura em que estejam reunidas todas as condições para treinarmos e jogarmos no nosso recinto", afirma António Pinto.

Focados no próximo jogo

Apesar destes problemas, a equipa sénior de hóquei em patins academista já soma quatro vitórias em quatro jogos realizados, tendo sido a última com a Juventude de

Viana, por 6-2.

O treinador academista faz questão de não entrar em euforias, até porque o "campeonato ainda começou há muito pouco tempo e há um conjunto de equipas que venceram todos os jogos".

"Os resultados têm sido muito interessantes, mas nós estamos focados em prosseguir o nosso caminho sem nos desviarmos daquilo que temos de fazer", afirma António Pinto, acrescentando que a sua grande preocupação, neste

momento, "é o próximo jogo, com o CD Póvoa".

"Não vamos estar a fazer contas neste momento porque a nossa perspetiva inicial será a de atingirmos os 22 ou 24 pontos que nos garantem a permanência na divisão", assume o técnico academista, admitindo que "depois poderá ser feita uma reavaliação e um reajuste ao percurso em função daquilo que conseguirmos".

"O campeonato ainda está muito indefinido e as equipas estão muito próximas umas das outras", salienta. "Não há nenhuma equipa que se possa por em bicos de pés só porque ganhou quatro jogos seguidos", avisa António Pinto.

O técnico garante que a equipa "está tranquila" e que "ainda está em formação, com muitos miúdos". "Temos de ajudar os nossos jovens jogadores e a equipa está a gostar daquilo que está a fazer", evidencia. "Estou muito satisfeito com a equipa e até acho que, se calhar, merecia um treinador com outra qualidade", rematou, em tom de brincadeira, António Pinto. ● MP

GD RONDA

Falta de condições obriga GD Ronda a mudar de casa

O GD RONDA LANÇOU, na última terça-feira, dia 31 de outubro, um comunicado a explicar o que esteve na origem da decisão de deixar, ainda que de maneira temporária, o Complexo Desportivo de Guetim. O clube reitera que a decisão "não é fruto de divergências com outros clubes ou autarquia, mas sim uma ação baseada na determinação em oferecer aos seus jogadores e equipas visitantes as melhores condições possíveis". No comunicado é possível ler-se que o

GD Ronda considera que as instalações do Complexo Desportivo de Guetim "não atendem aos padrões exigidos para a prática do futebol profissional, particularmente em condições climáticas adversas", chegando a considerar que os balneários "ficam aquém das exigências do campeonato profissional que o clube disputa".

Deste modo, a equipa de futebol irá passar a disputar os seus jogos enquanto visitado em Nogueira da Regedoura,

continuando a treinar no Complexo Desportivo de Guetim. O clube aproveitou ainda para esclarecer que não há "qualquer disputa ou divergência com a Junta de Freguesia (de Anta e Guetim) nem com a A.D. Guetim".

No plano desportivo, o clube permanece na 10ª posição da 1ª Divisão, Zona Norte, e prepara-se para receber o Macieirense no dia 12 de novembro. ●

FUTEBOL POPULAR

Taça Associação arranca no fim-de-semana com mudanças no formato

A nova versão da competição irá assemelhar-se à Taça da Liga, existindo uma fase de grupos. Entre as equipas que irão medir forças no grupo D estão o Novasemente, detentor da prova, e a Quinta de Paramos, equipa que venceu os dois primeiros jogos da temporada.



GONÇALO RIBEIRO

ESTÁ PRESTES a ser dado o pontapé de saída na edição de 2023/2024 da Taça Associação Peraltafil. Na atual temporada, a competição irá apresentar novidades significativas de ordem estrutural, que aumentaram o número de jogos. Ao contrário daquilo que aconteceu em anos anteriores, onde a competição se realizava através de um sistema de eliminatórias, semelhante à Taça de Portugal, a edição deste ano irá contar com uma fase de grupos inicial, tal como na Taça da Liga. Cada um dos quatro grupos conta com cinco clubes, que tentam alcançar o 1º lugar e, consequentemente, o apuramento para a fase seguinte. Um dos encontros da 1ª jornada que promete atrair mais atenções é a receção do Novasemente, campeão da

última edição da prova, à Quinta de Paramos, no dia 5 de novembro, num jogo que conta para o calendário do grupo D.

Um recomeço para a "Semente"

Relativamente à equipa da casa e detentora da prova, o treinador Zé Beto relembra a situação do clube na presente temporada. O técnico refere que o "projeto do clube sofreu uma grande alteração", pois "mais de 80% do plantel da época passada saiu e está a ser montada uma equipa nova". Face às alterações, o timoneiro antense está ciente das dificuldades que irá encontrar esta época, mas revela que a equipa irá "pensar na vitória em todos os jogos", onde se inclui, naturalmente, o primeiro jogo da Taça Associação. Para o treinador, a "Quinta de Paramos tem uma bela

equipa, que irá exigir uma abordagem séria, com muita cautela". Do lado dos forasteiros, o seu treinador, Peralta, recorda o estatuto de detentor do troféu que o adversário do próximo domingo ostenta, que "fala por si", mas declara que a turma de Paramos "vai lutar pela vitória". Zé Beto não quer fazer antevisões a longo prazo, lembrando que o Novasemente ganhou a competição o ano passado, quando tinha um "plantel fortíssimo", e que, na presente temporada, irá pensar jogo a jogo. Por sua vez, o treinador da Quinta refere que o objetivo da equipa na Taça Associação passa por "chegar o mais longe possível", por muito que a competição não seja fácil.

Novo formato trará mais jogos

Em relação ao novo formato da competição, o líder do Novasemente admite que preferia a versão anterior de eliminatórias, mas respeita a decisão. "Não quero criar nenhum tipo de polémica, apenas acho que tinha mais piada no formato anterior. No entanto, percebo a decisão, é uma maneira de haver mais jogos", explica. Na opinião de Peralta, a alteração será benéfica, uma vez que, tal como refere Zé Beto, há espaço para mais jogos. "Julgo que será melhor, pelo menos vão ser disputados mais encontros. No passado havia equipas que só faziam um jogo, o que era um bocadinho curto. Neste formato haverá a hipótese de rodar mais jogadores", reflete o técnico. Apesar de apreciar a existência da fase de grupos, Peralta considera que poderia ser ainda melhor, caso passassem duas equipas em vez de apenas uma. No que à 1ª Divisão diz respeito, ambas as equipas estão separadas por 3 pontos, uma vez que a Quinta de Paramos venceu os dois jogos que disputou e o Novasemente apenas conseguiu metade dos pontos em disputa nas primeiras duas jornadas. Aindano grupo D, o Bairro da Ponte de Anta vai medir forças com o GD Idanha. Os Estrelas da Ponte de Anta estão de folga na 1ª jornada. ●

NAPOLEÃO AMORIM



Faleceu Napoleão Amorim

FALECEU, na passada segunda-feira, o sócio N.º 1 e um dos fundadores da Associação Académica de Espinho, Napoleão Ferreira Amorim, aos 99 anos de idade. Natural de Espinho, dedicou grande parte da sua vida ao clube que fundou, em 1938, com um grupo de estudantes espinhenses. O sócio N.º 1 da Académica, o único fundador que ainda era vivo, vivia na cidade do Porto, mas visitava, frequentemente, a sua terra, marcando presença em muitos dos eventos dos academistas e, em especial, nos aniversários do clube. Napoleão Amorim era o responsável pela empresa que construiu o Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis que foi inaugurado em 1969. Inspirado na cidade dos estudantes, onde realizou os seus estudos académicos, era dotado da alma fadista, interpretando o fado de Coimbra. "A dívida de gratidão da Associação Académica de Espinho para com ele será, assim, enorme e eterna, cabendo a todos os seus dirigentes, sócios, atletas e simpatizantes honrar o seu legado como fundador do nosso clube", registou o clube do Mocho nas redes sociais, lamentando o falecimento do seu asso-

ciado N.º 1 e fundador. Também a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (AAEC) lamentou a perda de Napoleão Amorim, "o mais veterano dos intérpretes da canção de Coimbra". Napoleão Amorim frequentou os primeiros anos em Engenharia na Universidade de Coimbra, tendo feito parte do Orfeon Académico de Coimbra maestro Raposo Marques, como solista e membro do grupo de fados. Concluiu a licenciatura em Engenharia na Universidade do Porto. Espanha, Madeira, Cabo Verde, São Tomé, Angola, Moçambique, África do Sul, Brasil foram alguns dos palcos onde atuou com o grupo da Universidade de Coimbra. Aos 80 anos, Napoleão Amorim foi atuar ao Japão e passou a integrar o grupo de fados Coimbra Eterna, da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto. "Um exemplo para as novas gerações, não só pelo timbre da voz (pois esse é um dom que só a alguns é concedido), mas também pela gentileza, simplicidade e simpatia e pelo seu amor a Coimbra e à Academia", destaca a AAEC. ● MP



Conhecer a história do Marquês em Pombal



Para o primeiro fim de semana de novembro, a nossa sugestão vai para uma visita à cidade de Pombal, no distrito de Leiria. A distância são cerca de 144 quilómetros, o que corresponde a 1h20 de viagem de automóvel, pela Autoestrada A1. Uma oportunidade para uma visita ao castelo e saborear a gastronomia local.

MANUEL PROENÇA

dia 1

POMBAL é uma terra com história e de gente ilustre com destaque óbvio para o Marquês (de Pombal) que ali viveu entre 1777 e 1782, o historiador e escritor João de Barros e o político Mota Pinto. É uma terra de lendas como a do Mouro Al-Pal-Omar, a das Festas do Bodo e a do Osso da Baleia. A chegada a Pombal, ao final da tarde de sexta-feira, deverá ser aproveitada para se acomodar no hotel ou no alojamento que escolheu antecipadamente para se hospedar durante os três dias. Terá muitas opções para o jantar com destaque para o famoso restaurante O Manjar do Marquês, na Estrada Nacional 1, com o famoso arroz de tomate.

Após o jantar poderá aproveitar para passear nos jardins da cidade, nomeadamente o Jardim do Arunca que acompanha o rio até à Ponte D. Maria I, edificada entre 1793 e 1795, com o intuito de dar continuidade à Estrada Real que ligava Lisboa ao Porto. O passeio ribeirinho dispõe de uma ciclovia e de mesas para desfrutar do sossego que o local proporciona.

dia 2

NO SÁBADO, depois de um bom pequeno almoço, poderá aproveitar para visitar museus e passar um pouco de tempo ao ar livre. A visita ao castelo é obrigatória. Pombal nasceu com a construção do seu castelo, mandado erigir entre 1156 e 1171, por Gualdim Pais, Mestre

da Ordem do Templo. O edifício é um exemplar da arquitetura militar portuguesa da Idade Média. Erguido num local elevado, garantia um domínio visual sobre todo o território envolvente.

Antes do almoço poderá fazer uma visita à Praça Marquês de Pombal, antiga Praça do Comércio que, durante séculos, foi o centro social, económico e administrativo da antiga Vila. O início da tarde reserve-o para uma visita ao Museu de Arte Popular Portuguesa no piso térreo do Centro Cultural de Pombal, na zona histórica da cidade, e contém em exposição um espólio de cerca de 2000 peças de artesanato de todas as regiões do país. Os artesãos, ali representados, mostram as tradições populares portuguesas.

Ainda antes de jantar poderá dar um

passeio nos vários jardins da cidade. O Jardim do Vale é constituído por uma área de 8000 m² e inclui um bosque pedagógico com mais de 50 espécies de árvores e arbustos autóctones e ornamentais.

Tem, também a possibilidade de visitar o Jardim da Várzea, um espaço no qual, em 1323, foi oferecido um lauto banquete em virtude do juramento público de paz entre D. Dinis e o príncipe D. Afonso IV, celebrado na Igreja Matriz de Pombal, ficando assim perpetuado como Várzea do Bodo.

Para a noite, depois de jantar, reserve um momento para o teatro. Silêncio, é o tema da peça a ser apresentada pelo Grupo de teatro Atos, Pensamentos e Emoções – CERCIPOM, no Teatro-Cine de Pombal, às 21h30- O bilhete para a entrada é gratuito, mas terá de fazer a respetiva reserva através do correio eletrónico bilheteira@cm-pombal.pt ou do telefone 236 210 542. Silêncio retrata uma realidade muito presente nos dias de hoje, pessoas vítimas de maus tratos, sejam eles, físicos, psicológicos ou emocionais.

dia 3

PARA O TERCEIRO e último dia, logo pela manhã, visite o Museu Marquês de Pombal, um espaço monográfico dedicado à história de uma individualidade, povo e de uma época. O acervo é constituído por vários núcleos ligados a Sebastião José de Carvalho e Melo e à história nacional e local do séc. XVIII. O espólio é muito variado e abrange diversas áreas e coleções. Exibe uma notável coleção documental, constituída por um núcleo bibliográfico, em que o livro mais antigo data de 1717. Existe um importante núcleo de documentos legislativos, como alvarás, cartas de lei e sentenças e um fundo de manuscritos, alguns redigidos pelo próprio Marquês de Pombal. Compõem, ainda, o acervo do museu uma coleção de quadros e gravuras.

Depois de almoço, aproveite a o contacto com natureza. Tem a possibilidade de fazer um percurso pedestre, de dificuldade média com 9,2 Km, na Rota das fontes – Meirinhas.

Com início na Igreja Paroquial das Meirinhas, a Rota das Fontes é um percurso circular que pode ser feito em ambos os sentidos, com passagem por cinco fontes que dão o nome ao percurso – Fonte do Monte, a Fonte do Castanhal, a Fonte da Hortinha, a Fonte do Vale das Figueiras e a Fonte do Palão.

A ligação com a natureza é uma constante com destaque para a passagem pela margem do rio Cabrunca e para os diversos trilhos dentro da floresta como o trilho do Vício e do Forno. O percurso passa por três parques de merendas. ●



Castelo de Pombal

Mandado erigir, entre 1156 e 1171, por Gualdim Pais, Mestre da Ordem do Templo. Atacado pelas tropas napoleónicas e progressivamente arruinado, foi profundamente intervenido no século XX, pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

Horário: 10h00 às 13:00 e das 14h00 às 17h00

Museu de Arte Popular Portuguesa

O Museu de Arte Popular Portuguesa contém em exposição um espólio de cerca de 2000 peças de artesanato de todas as regiões do país.

Horário: 10h00 às 13:00 e das 14h00 às 18h00

Museu Marquês de Pombal

Teve a sua origem num trabalho de pesquisa, recolha e seleção de um pombalense, o antiquário Manuel Gameiro. É fruto de muita dedicação e persistência deste colecionador que conseguiu, ao longo de 25 anos e reúne um valioso conjunto de peças de valor histórico e artístico, que foram pertença de Marquês de Pombal ou que com ele se relacionam.

Horário: 10h00 às 13:00 e das 14h00 às 18h00

Entrada gratuita

CURSO DE PAGADOR DE BANCA

Faz a aposta certa e garante o teu lugar!

- Formação/Curso a cargo da empresa
- Contrato de trabalho garantido desde o 1º dia de formação
- Salário mensal bruto: 760€
- Subsídio de alimentação mensal: 125€

Regista-te e candidata-te em:
gruposolverde.pt/recrutamento



**Hotel Casino Chaves
e/ou Casino Espinho**



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

OFF.

agenda

3 NOV

Cinema: Super Natural
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Cinema interativo, da autoria de Jorge Jácome e em parceria com a associação madeirense Dançando com a Diferença, que habitualmente integra pessoas com deficiência no seu processo de criação de objetos artísticos, e o Teatro Praga, a companhia teatral que marcou o teatro português nos últimos anos.

3 NOV

Noite de Fados
Sede da Banda União Musical Paramense (BUMP) – Paramos
Horário: a partir das 20h

Segunda edição do evento inclui um jantar com várias iguarias como o tradicional caldo verde ou o arroz de pato. Na noite de fados vão estar presentes várias vozes da música como Júlia Oliveira, Moisés Oliveira, Dino Marques no Fado de Coimbra ou Miguel Santos no Fado Humorista. Vão estar ainda

presentes Mário Henrique na guitarra e Diogo Rato na viola.

3 NOV

Concerto La Grande Chapelle
Auditório de Espinho I
Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€

3,4,7,8 NOV

Cinema: Viciados em Amor
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5 euros

Steven Lauddem (Peter Dinklage) é um compositor de ópera, outrora célebre, que sofre de um bloqueio criativo. Tem uma importante encomenda e apenas duas semanas para entregar o primeiro rascunho da partitura. Apesar de viver confortavelmente, ainda que de forma passiva, com a sua antiga terapeuta, agora mulher, Patrícia (Anne Hathaway), num apartamento em Brooklyn, passa os dias a procurar notas no piano, lutando por reacender a sua criatividade. A pedido de Patrícia, vai passear o cão Levi "para se distrair" e acaba num bar à borda de água. É aí que conhece a encantadora Katrina (Marisa Tomei), capitã de um rebocador, que imediatamente destrói tudo o que Steven pensava saber sobre a vida.

4 NOV

Inauguração de livros ucranianos

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 15h

A iniciativa pretende dar a conhecer um pouco da cultura ucraniana aos espinhenses e, ao mesmo tempo, fazer com que a população que se mudou após a guerra tenha acesso a alguns livros, sobretudo as crianças.

3 E 4 NOV

Concerto Todagente
Casino Espinho

O grupo, composto pelo espinhense André Meneses, Francisco Reis e Mário Correia, venceu, em julho, o programa da RTP The Voice Gerações. O jantar de dia 3 caracteriza-se por ser do estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia seguinte o custo centra-se nos 50 euros por pessoa.

10 NOV

Concerto BANDA FUSIFORME
Horário: 21h30

Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta

10 NOV

Concerto da Orquestra Clássica de Espinho e Kristine Balanas
Horário: 21h30

Bilhete normal: 8€
A violinista apresenta-se com o concerto de Ludwig van Beethoven, no âmbito de Anta - Capital do Violino

11 NOV

Encenação de Magusto Tradicional pelo Grupo Folclórico Semente
Horário: 21h

Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta

11 NOV

Concerto BANDANEIA
Horário: 22h30

Momento inserido na celebração de S. Martinho, em Anta



11 NOV

Concerto Ricardo Ribeiro
Casino Espinho

Fadista sobe ao palco do Casino Espinho para comemorar a noite de S. Martinho. Cantor iniciou a sua carreira musical em 1998 e já lançou seis álbuns, contando ainda com várias colaborações e diferentes projetos ao longo dos anos. O seu mais recente álbum, "Respeitosa Mente", lançado em 2019, foi vencedor do prémio de "Melhor Trabalho de Música Popular". Alguns dos seus maiores sucessos incluem "Fadinho Alentejano", "Nos Dias de Hoje" e "Depois de Ti".

12 NOV

Eucaristia solene em celebração de S. Martinho, seguida de procissão Igreja Matriz de Anta
Horário: 11 horas

29 NOV

Cinema: Retratos Fantasmas
Cineclube do FEST
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada livre, mas com necessidade de reserva
Fruto de sete anos de trabalho e pesquisa, filmagens e montagem, "Retratos Fantasmas" traz o espaço histórico e humano como o personagem principal, revisitando-o através dos grandes cinemas que serviram como espaços de convívio durante o século XX na Cidade do Recife.

ATÉ 20 JAN

Exposição Momentos
Museu Municipal de Espinho
Exposição da pintora Ana Del Rio.



3 NOV

CONCERTO LA GRANDE CHAPPELLE

AUDITÓRIO DE ESPINHO / ACADEMIA
HORÁRIO: 21H30
BILHETE NORMAL: 8€

O final do Renascimento é um período áureo da música religiosa ibérica. Ventos de mudança sopravam na Europa e grandes reformas tiveram lugar. Os impérios ibéricos uniram-se, intensificando o forte intercâmbio cultural entre os reinos. Partindo do Officium defunctorum de Tomás Luis de Victoria, esta viagem no tempo lança pontes para o misticismo religioso da época. A relação dos católicos ibéricos com a morte encarnou em obras de grande expressividade. O concerto apresenta uma variedade de obras relacionada com a Liturgia dos Mortos, em que compositores ibéricos destilaram a essência da música da época, conciliando mestria e dramatismo.

BREVES

Investigação sobre Amália Rodrigues e a sua vida secreta apresentada em Espinho

Miguel Carvalho, jornalista da Visão, e autor do livro Amália, Ditadura e Revolução - a História Secreta vai estar presente em Espinho, na Palavraria, na rua 22, para uma apresentação deste trabalho, lançado em 2020.

O livro, que resulta de uma investigação jornalística, "atravessa dois regimes, vários continentes e reúne perto de uma centena de entrevistas e depoimentos exclusivos, gravações inéditas da fadista e de personalidades que com ela conviveram, milhares de páginas de documentos nunca revelados, além de cartas e fotografias desconhecidas da cantora". O lançamento do livro na Palavraria está marcado para 11 de novembro, às 21 horas. •

FEST

Cineclube aposta em cinema para os mais novos para animar o início da época natalícia

No dia 13 de dezembro, o Cineclube do FEST vai levar até ao auditório do Casino Espinho a exibição de *Ovos de Ouro – Uma Aventura em África*, um filme de animação e aventura pensado especialmente para os mais novos.

Da autoria dos realizadores Gabriel Alatraste e Rodolfo Riva Alatraste, este filme conta história de Toto e Di que vivem pacificamente na famosa Quinta Pollón. "Ambos são pais orgulhosos de um casal de pintainhos Uly e Max, dois ovinhos brilhantes e dourados que, por parecerem "ovos de ouro" são raptados por traficantes russos que os levam para o Congo, em África. Toto e Di, acompanhados pelos seus fiéis amigos Confi, Willy e Bibi, fazem-se à estrada sem receios, numa aventura contra o tempo para os salvar".

Segundo a organização do cineclube, trata-se de uma "história emocionante e divertida que mostra a perseverança e coragem destes pais que, apesar da sua aparente pequenez, são capazes de atravessar o mundo inteiro para resgatar os seus filhos. •

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

“A música é uma paixão, mas também uma terapia”

Sandra Vieira, de 46 anos, integra a banda Quarteto Ritmar, mas também outros projetos musicais em Espinho. Cresceu dividida entre a música e a comunicação, apostando nas duas áreas até hoje. Após enfrentar um problema de saúde, Sandra não esconde que a música foi a sua principal terapia.



© ISABEL FUSTINO

LISANDRA VALQUARESMA

Como começou o seu percurso na música?

Começou na infância. O meu pai sempre foi um apaixonado pela música e incutiu-me o gosto. Recordo-me que gostávamos muito de cantar nas festas familiares, era uma família festeira e quando tinha 8 anos o meu pai ofereceu-me um pequeno teclado. A partir daí as coisas começaram a surgir.

Apostou na formação?

Tentei aprender, naquela altura, de forma autodidata, mas depois fui mesmo aprender e andei na escola de música Santa Cecília, que existia junto à Igreja Matriz, onde aprendi órgão e piano, só que eu gostava de música mais mexida e ia mais às aulas de órgão do que as de piano. Depois houve uma fase em que parei e regresssei mais tarde às aulas na ImporMúsica, pois

o bichinho sempre esteve lá. É uma paixão que foi sempre crescendo, até que uma certa altura, o meu pai abriu um estabelecimento comercial e comecei a fazer umas pequenas animações, a cantar e a tocar.

As atuações sempre existiram?

Sim e até cheguei a fazer músicas originais com o meu pai. Participei no festival da Rádio Costa Verde, tinha 17 anos, com música e letra originais minhas e fiquei em terceiro lugar. As coisas foram desenrolando, a paixão foi crescendo e ainda tive a oportunidade de tocar num restaurante, começando a fazer casamentos e várias festas, numa altura em que ainda estudava.

Nunca pensou seguir música profissionalmente?

Pensei. Sou licenciada em gestão de marketing e, quando estava no terceiro ano, pensei em seguir música, ficando na mesma com o curso, mas



“O meu pai sempre foi um apaixonado pela música e incutiu-me esse gosto”

naquela fase era complicado porque tinha que fazer pré-requisitos e ir para o conservatório. Não fui, até porque também tinha a paixão da comunicação, mas nunca parei de ter o passatempo da música.

Ficou dividida entre as duas áreas?

A música nem sempre é apoiada e era uma área que teria sempre um pouco

de receio em apostar devido à instabilidade profissional. Enveredei mesmo pela área da comunicação, fiz rádio e fui estando sempre na música. Tenho um amigo, o Tó Vasconcelos, que tem vários projetos na área da música e que, no passado, me convidou para integrar o Intemporal Show Band, um trio em que eu fazia algumas incursões e cantava com eles, mas acabei por parar em 2018.

Porquê?

Devido à morte do meu pai. Não conseguia estar na música, pois ele foi sempre um dos grandes impulsores. No entanto, cerca de um ano depois, o Tó Vasconcelos voltou a convidar-me. Percebi que tinha que dar esse passo, uma vez que também era o sonho do meu pai e, por isso, decidi recomeçar. As coisas foram evoluindo até que há dois anos o Tó Vasconcelos criou o projeto Quarteto Ritmar e convidou-me para ajudar a fazer um vídeo promocional. Comecei a frequentar os ensaios e delirava com o projeto. Eles começaram a fazer uma série de concertos, eu apoiava nos bastidores com a parte técnica e de promoção nas redes sociais.

Então como se dá o salto e começa a integrar o projeto?

Houve um espetáculo de 25 de abril e eles quiseram que cantasse uma música. No dia do espetáculo fizeram-me uma surpresa e chamaram-me ao palco. A partir daí começaram a surgir os espetáculos e fui sempre participando, até que hoje em dia o grupo já se chama Quarteto Ritmar e Amigos. Faço na mesma todo o trabalho de promoção, mas também dou voz ao projeto. Estivemos recentemente no programa Aqui Portugal, da RTP, na festa da Senhora da Ajuda. Foi uma experiência muito gratificante para mim porque desde pequena sonhava ir cantar à televisão. E isso acabou por acontecer, foi o concretizar de um sonho de menina, não pela questão da vaidade, mas era algo que queria muito.

Nunca pensou lançar-se a solo?

Uma vez numa brincadeira, de dia 1 de abril, fiz uma publicação nas redes

sociais dizendo que ia lançar um CD e aquilo deu muito assunto porque várias pessoas me incentivaram. Foi uma brincadeira, mas não posso dizer que seja algo que esteja fora do meu horizonte. Tudo é possível, até porque tenho vários temas originais guardados e estão na gaveta até hoje.

Recentemente enfrentou outro desafio que a fez parar novamente...

Sim, tive um problema de saúde, há cerca de um ano, que me impediu de cantar. Tive uma paralisia facial que acabou também por provocar dois nódulos nas cordas vocais. De um dia para o outro fiquei sem voz.

Esse problema de saúde, em específico o nas cordas vocais, em algum momento a assustou?

Além de cantar, sei tocar o instrumento, por isso, teria sempre a vantagem de continuar. Assustou-me mais o facto de não poder comunicar porque gosto muito de falar com as pessoas e a música é também uma forma de comunicação e de expressarmos os nossos sentimentos. Emocionalmente foi muito complexo e foi na música que consegui refúgio. Foi uma situação inesperada, motivada por stress laboral, mas como nada acontece por acaso, sinto que cresci emocionalmente.

Como foi a recuperação?

A música, apesar de não estar a cantar e estar com a banda, foi a minha terapia principal. Fiz fisioterapia, terapia da fala e tudo fez com que conseguisse voltar a cantar. Foi um processo gradual, mas tive pessoas fundamentais neste processo, nomeadamente a minha família, mas também o Quarteto Ritmar, porque apesar de não poder cantar, nunca me abandonaram. A música é uma paixão, mas também uma terapia.

Quais são os seus objetivos na música?

Neste momento pretendo que o projeto do Quarteto Ritmar cresça ainda mais, que é aquele com que mais me identifico, e quem sabe a gravação de um CD. No fundo, quero continuar a colocar em prática a música que é a minha paixão. ●



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última



“Quero continuar a colocar em prática a música que é a minha paixão”

Sandra Vieira, artista, p23



“Estive ligado ao futebol como treinador-adjunto no Fiães SC só para manter o bichinho do futebol. Era um escape após um dia de trabalho”

Óscar Amorim, ex-jogador, p16-17



É uma medida facilitadora para os utentes e um serviço de extensão ao Serviço Nacional de Saúde”

Carlos Machado, farmacêutico e delegado ANF, p9

TEMPO ESPINHO:

QUI • 2		19° 12°
SEX • 3		17° 13°
SÁB • 4		19° 15°
DOM • 5		17° 12°
SEG • 6		16° 10°
TER • 7		17° 9°
QUA • 8		17° 8°
QUI • 9		17° 8°

Fonte: www.ipma.pt

DOIS DADOS DE CONVERSA



35 pessoas participaram no primeiro encontro de jogos de tabuleiro

Jogar e conviver são dois dos grandes objetivos do projeto Dois Dados de Conversa que arrancou, dia 28 de outubro, no salão nobre do edifício da Junta de Freguesia de Anta. Próxima sessão decorre está já agendada para 5 de novembro.

LISANDRA VALQUARESMA

NO TOTAL, 35 participantes responderam afirmativamente ao desafio lançado por um grupo de amigos do concelho e colocaram em prática todos os desafios típicos de um jogo de tabuleiro. Segundo João Oliveira, um dos organizadores do projeto, a ideia surgiu há vários anos, mas só recentemente ganhou vida com a possibilidade de ter um es-

paço. “Encontramo-nos para jogar jogos de tabuleiro entre o nosso grupo de amigos e tivemos a ideia de expandir isso para outras pessoas, mas às vezes torna-se um pouco difícil nas nossas casas tendo em conta o espaço limitado e outros constrangimentos”, começa por contar João. Perante a vontade em alargar os momentos a outros apaixonados e após perceberem que “não existia nada

do género em Espinho”, ao contrário de outras zonas do país, o grupo de seis amigos avançou com um pedido de apoio à Junta de Freguesia de Anta e Guetim, local de residência da maioria. “Começamos a pensar nisto há muito tempo, mas nunca tínhamos tido a ideia de como iríamos arranjar um espaço para tal, até que a certa altura percebemos que o projeto seria algo com interesse, não só para nós

como grupo de amigos, mas para a comunidade em geral. Por isso, pedimos apoio com a disposição de um espaço que era, acima de tudo, o que nós precisávamos”, explica, revelando que “a resposta foi muito positiva”.

Projeto para todas as idades

Para João Oliveira “não se trata de um encontro de jogos de tabuleiro, mas sim de jogos de mesa, pois há muitos que se jogam sobre a mesa, mas que não são de tabuleiro”. No fundo, há um mundo inteiro por descobrir e está disponível para todas as idades.

“Todos conhecemos o Monopólio, por exemplo, mas há outras coisas além disso”, começa por exemplificar. “Há jogos narrativos ou de miniaturas. Obviamente que o mais comum é o jogo de tabuleiro e nós o que contamos que esteja sobre a mesa nestes primeiros encontros são os jogos de tabuleiros modernos.. Queremos, não só atrair os entusiastas que já conhecem estes jogos, mas também mostrar a quem ainda não conhece que há jogos para além do monopólio”, refere o organizador, fazendo alusão a um dos mais populares jogos do mundo.

Perante a presença de 35 pessoas no primeiro encontro, o grupo de amigos refere que este superou as expectativas e vai realizar os eventos de forma quinzenal. A próxima sessão está já agendada para dia 5 de novembro. ●

HOMENAGEM

Fernanda Fontes homenageada



FERNANDA FONTES, popularmente conhecida como Fernandinha, completou 80 anos e foi homenageada, num almoço surpresa, durante a semana passada. A octogenária, responsável pelo voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, “é uma referência para os profissionais de saúde do hospital e para os voluntários, que reconhecem o seu papel fundamental na humanização dos cuidados prestados aos utentes”, dizem os organizadores do evento surpresa.

“A dona Fernanda é uma pessoa extraordinária, que nos inspira a todos com a sua generosidade, simpatia e energia. Ela é uma verdadeira líder do voluntariado, que sabe motivar e orientar, sempre com um

sorriso no rosto”, afirmou um dos 20 voluntários presentes na homenagem.

Perante a demonstração de carinho e reconhecimento, Fernanda Fontes não escondeu a emoção. “É uma alegria enorme poder contar com esta família de voluntários e voluntárias que me acompanham há tantos anos. Sinto-me muito feliz e grata por tudo o que fazemos juntos pelo hospital e pela comunidade”, disse a homenageada.

Tendo o amarelo como a cor do voluntariado, os colegas e membros da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho ofereceram ainda um ramo de 80 rosas amarelas a Fernanda Fontes, “simbolizando o carinho de todos os voluntários”. ●

faladura